

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE ESCOLA DE  
ENFERMAGEM ALFREDO PINTO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO

**JULIANE AGUIAR DA ROCHA**

**SEMIÓTICA APLICADA ÀS PRODUÇÕES  
AUDIOVISUAIS SOBRE HISTÓRIA DA  
ENFERMAGEM**

RIO DE JANEIRO

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE ESCOLA DE  
ENFERMAGEM ALFREDO PINTO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO

**JULIANE AGUIAR DA ROCHA**

**SEMIÓTICA APLICADA ÀS PRODUÇÕES  
AUDIOVISUAIS SOBRE HISTÓRIA DA  
ENFERMAGEM**

Relatório final de Dissertação de Mestrado  
apresentado ao de Pós-Graduação em Enfer-  
magem Mestrado à de Enfermagem Alfredo  
Pinto da Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro, como requisito à obtenção do título  
de Mestre em Enfermagem.

Orientador:

Prof. Dr. Fernando Porto

RIO DE JANEIRO

2016

Juliane Aguiar da Rocha

Semiótica Aplicada às Produções Audiovisuais sobre História da Enfermagem

Relatório final de Dissertação de Mestrado apresentado à Banca Examinadora como exigência do Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem

Aprovada em Fevereiro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Fernando Porto Presidente

---

Prof. Dr. Luiz Carlos Santiago 1º Titular

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sandra Goulart Magalhães 2º Titular

---

Prof. Dr. Wellington Mendonça de Amorim 1º Suplente

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Margarida Maria Rocha Bernardes 2º Suplente

Rio de Janeiro, 2016

*“A Felicidade só é real quando partilhada” H. David Thoreau*

# Agradecimentos

A Deus, por me manter firme e persistente ao longo do caminho. Aos meus pais, Severino Leite da Rocha e Maria Emília Aguiar Nunes pela educação que me foi dada e pela contribuição no processo de formação de meus valores. Muito obrigada por todo o apoio durante a fase de construção desta pesquisa. À minha irmã Talita Aguiar da Rocha por aturar as crises, dúvidas e incertezas que surgiram ao longo da trajetória. Ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Porto, por ter sido amigo, mas sem deixar de ser exigente; obrigada por me ensinar a enxergar sempre além. Acredito que nada é por acaso e que, uma das inúmeras coisas que aprendi com ele foi ser visionária, a enxergar o não dito. Aos colegas e amigos do grupo de pesquisa do Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem – LACUIDEN, pelas trocas constantes, pelas discussões e crescimento, pelo companheirismo e apoio durante este período de estudo. Aos amigos do Hospital Estadual Pereira Nunes, por terem a compreensão da necessidade da ausência mesmo quando presente. Em especial a amiga Fernanda, por ter me ajudado com os plantões. Aos membros da banca, pelas enriquecedoras contribuições para construção do estudo. Enfim, a todos os amigos e familiares que direta ou indiretamente contribuíram para o presente produto acadêmico. Obrigada!

# Resumo

O presente estudo tem como objeto de estudo a representação em vídeo sobre a História da Enfermagem encontrada no repositório denominado YOUTUBE. No sentido de operacionalizar o objeto proposto, tem-se por objetivo aplicar a semiótica nos vídeos sobre a História da Enfermagem localizada no referido repositório. A delimitação temporal foi de 2012 a 2014, onde foram selecionadas 05 produções audiovisuais. Foi confeccionada uma matriz de análise onde esses vídeos foram analisados à luz da semiótica. A partir da aplicação da matriz, deu-se início a três seções de análises, a saber: A face da Referência, relacionada a como o referente se encontra presente no signo, neste estudo tem-se como signo os vídeos sobre História da Enfermagem; a face da Significação, que busca compreender a maneira na qual o signo está atrelado ao seu referente, e a face da Interpretação, que se refere ao efeito que o signo produz. Como resultado, observou-se que o entendimento da imagem é subjetivo, e que a utilização de produções audiovisuais como estratégia de disseminação do conhecimento em Enfermagem são importantes pois a ação do signo é crescente já que cada indivíduo possui um repertório singular.

**Palavras-chave:** história da enfermagem, signo, semiótica, produção audiovisual.

# Abstract

This study has as object of study the representation of video on the History of Nursing found in the repository called YOUTUBE. In order to operationalize the proposed object aimed to apply the semiotics in the videos on the History of Nursing located in that repository. The temporal boundary was from 2012 to 2014, where were selected 05 audiovisual productions. It was made an analysis matrix where these videos were analyzed in the light of semiotics. By applying the matrix, was started three sections analysis, namely: Face of reference, related to how the referent is present in the sign, in this study it has been as a sign the videos of History of Nursing; the face of Significance, which seeks to understand the way in which the sign is related to its referent, and the face of the interpretation, which refers to the effect that the sign produces. As a result, there was the understanding of the image is subjective, and that the use of audiovisual productions as a strategy for dissemination of nursing knowledge are important as the sign of action is growing as each individual has a unique repertoire.

**Keywords:** history of nursing, sign, semiotics, audiovisual productions.

# Lista de Figuras

3.1	Frame da Produção Audiovisual "Evolução Histórica da Enfermagem" . . .	25
3.2	Frame da Produção Audiovisual "VÍdeo Gripe Espanhola" . . . . .	27
3.3	Frame Produção Audiovisual "Transtorno Mental e a Arte do Cuidado na Enfermagem" . . . . .	29
3.4	Frame Produção Audiovisual "Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931" . . . . .	31
3.5	Frame Produção Audiovisual "I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem" . . . . .	33
6.1	Esquema sinóptico demonstrando como ocorre a produção dos significados	52

# Lista de Tabelas

2.1	Resultados dos vídeos mediante critérios estabelecidos . . . . .	12
2.2	Modelo explicativo para aplicação da matriz de análise nos vídeos pesquisados . . . . .	21
2.3	Continuação da Tabela 2.2 . . . . .	22

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
1.1	Motivação do Estudo . . . . .	1
1.2	Problematização, Objetos e Objetivos . . . . .	2
1.3	Justificativa . . . . .	6
<b>2</b>	<b>Metodologia e Aspectos Teóricos de Base</b>	<b>8</b>
2.1	O YouTtube e as Novas Mídias Como Meio Didático . . . . .	9
2.2	Sobre a Semiótica Peirciana . . . . .	13
2.3	Pierre Sorlin, Cinema, Sociedade e Semiótica . . . . .	18
<b>3</b>	<b>A Face da Referência</b>	<b>23</b>
3.1	Produção Audiovisual Evolução Histórica da Enfermagem . . . . .	24
3.1.1	O Modo Qualitativo . . . . .	24
3.1.2	O Modo Existencial . . . . .	25
3.1.3	O Modo Genérico . . . . .	26
3.2	Produção Audiovisual Vídeo Gripe Espanhola . . . . .	26
3.2.1	O Modo Qualitativo . . . . .	26
3.2.2	O Modo Existencial . . . . .	28
3.2.3	O Modo Genérico . . . . .	28
3.3	Produção Audiovisual “Transtorno Mental e a Arte do Cuidado da Enfermagem” . . . . .	28
3.3.1	O Modo Qualitativo . . . . .	28

---

3.3.2	O Modo Existencial . . . . .	29
3.3.3	O Modo Genérico . . . . .	30
3.4	Produção Audiovisual Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931 . . . . .	30
3.4.1	O Modo Qualitativo . . . . .	30
3.4.2	O Modo Existencial . . . . .	31
3.4.3	O Modo Genérico . . . . .	31
3.5	Produção Audiovisual I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e En- fermagem . . . . .	32
3.5.1	O Modo Qualitativo . . . . .	32
3.5.2	O Modo Existencial . . . . .	33
3.5.3	O Modo Genérico . . . . .	33
<b>4</b>	<b>A Face da Significação</b>	<b>35</b>
4.1	Produção Audiovisual Evolução Histórica da Enfermagem . . . . .	35
4.1.1	O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico . . . . .	35
4.2	Produção Audiovisual Vídeo Gripe Espanhola . . . . .	36
4.2.1	O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico . . . . .	36
4.3	Produção Audiovisual: “Transtorno Mental e a Arte do Cuidado da Enfer- magem” . . . . .	38
4.3.1	O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico . . . . .	38
4.4	Produção Audiovisual Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931 . . . . .	39
4.4.1	O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico . . . . .	39
4.5	Produção Audiovisual: I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e En- fermagem . . . . .	39
4.5.1	O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico . . . . .	39
<b>5</b>	<b>A Face da Interpretação</b>	<b>41</b>

---

5.1	Produção Audiovisual Evolução Histórica da Enfermagem . . . . .	41
5.1.1	O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação	42
5.1.2	O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação	42
5.1.3	O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação . . . . .	43
5.1.4	O Interpretante Final . . . . .	43
5.2	Produção Audiovisual: Vídeo Gripe Espanhola . . . . .	44
5.2.1	O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação	44
5.2.2	O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação	44
5.2.3	O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação . . . . .	45
5.2.4	O Interpretante Final . . . . .	45
5.3	Produção Audiovisual Transtorno Mental e a Arte do Cuidado da Enfermagem . . . . .	45
5.3.1	O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação	46
5.3.2	O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação	46
5.3.3	O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação . . . . .	46
5.3.4	O Interpretante Final . . . . .	46
5.4	Produção Audiovisual: Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931 . . . . .	47
5.4.1	O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação	47
5.4.2	O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação	47
5.4.3	O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação . . . . .	47
5.4.4	O Interpretante Final . . . . .	48
5.5	Produção Audiovisual: I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem . . . . .	48
5.5.1	O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação	48
5.5.2	O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação	48
5.5.3	O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação . . . . .	49

---

5.5.4	O Interpretante Final . . . . .	49
<b>6</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>51</b>
	<b>Referências</b>	<b>54</b>

# Capítulo 1

## Introdução

### 1.1 Motivação do Estudo

Durante o período de 2012 a 2013, durante o qual fui bolsista de iniciação científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tive a oportunidade de realizar, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Porto, um estudo histórico-semiótico sobre as publicidades de remédios associados à imagem da enfermeira, no início do século XX. No decorrer do percurso, tornei-me bolsista de Extensão na modalidade Artística e Cultural, na UNIRIO, momento em que pude aliar o conhecimento adquirido em minha primeira experiência de pesquisa na elaboração e confecção de produções audiovisuais.

Devido ao interesse de estudo desta nova abordagem, foram realizadas, juntamente ao Laboratório de Abordagens Científicas em História da Enfermagem (LACENF) - localizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-, produções de materiais audiovisuais a partir de dissertações de mestrado denominadas *I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem, Gripe Espanhola, Instituições e Cuidados e, Monarquia, Recém-nascido e Cuidados*, todos de autoria do grupo LACENF e LACUIDEN.

Vale destacar que, no ínterim das produções, o laboratório em epígrafe deu origem ao Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN). Ambos tiveram a finalidade de inserir este novo modelo de difusão do conhecimento e, assim, propiciarem discussão sobre a maneira de inseri-lo no campo da história da enfermagem, culminando na motivação para o desenvolvimento desta pesquisa.

## 1.2 Problematização, Objetos e Objetivos

Trabalhar com análise de imagens faz parte do cotidiano, em especial, do grupo de pesquisadores do LACUIDEN, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) pertencente à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. O laboratório em questão é integrante do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Enfermagem -, onde esta pesquisa se encontra inserida.

Deste modo, a linguagem visual é entendida em virtude da importância significativa como registro histórico. Ela pode e deve ser utilizada como fonte e instrumento de pesquisa. Além disso, pode-se lançar mão da linguagem visual e de recursos multimídia, sob suas mais variadas formas, como veículo para a transmissão de conhecimentos.

Em síntese, Jolly nos relata que “uma ‘imagem’ é, antes de mais nada, algo que se assemelha a outra coisa [11, p. 38]”. Esta noção de imagem pode ser relacionada à noção de signo apresentada por Santaella[28], estudiosa de semiótica peirceana, segundo a qual signo é uma coisa que representa outra coisa. A partir desta concepção, pode-se entender a imagem como o resultado do processo de apreensão de uma cena em um dado momento. Isso é possível através da utilização de um aparelho mecânico (máquinas fotográficas), que eterniza o momento estático.

Nesta perspectiva, no que diz respeito à imagem fílmica, pode-se, então, entendê-la como a representação verossímil do momento registrado, tendo em vista que possui movimento, cor e som, como bem nos reporta Marcel Martin [14, p. 25]. A imagem fílmica traz, em si, não só a capacidade do registro de um dado objeto ou cena, mas também as características do local, do contexto social, cultural e político da época em que tal registro se deu.

De acordo com Marcel Martin [14, p. 21], a imagem é a representação da realidade devido a duas características próprias: a primeira - a imagem incita no espectador certo realismo instintivo e determinado do fato registrado, que é único no espaço e no tempo; a segunda - ela está sempre no presente, pois a relação temporal é traçada pela capacidade de julgamento do próprio espectador.

No que se refere à imagem fílmica, ela é capaz de despertar várias sensações nos espectadores. Isso é possível devido aos recursos de que o aparelho mecânico utilizado dispõe - sons, movimentos, iluminação, velocidade das cenas e outros. Estes recursos exacerbam, sobremaneira, a sensação de realidade embutida nas imagens, comovendo o espectador, que passa da posição de observador para testemunha do fato. Isso o torna

agente transformador de um período da história [14, p. 27].

A eternização de um momento é algo que pode se tornar importante para o estudo histórico, pois a linguagem textual nem sempre é clara o suficiente, dando margem a muitos questionamentos. Contudo, não se deve pensar que toda imagem é autossuficiente a ponto de não dar margem a dúvidas ou questionamentos, tampouco que seja fornecedora de dados tão completos que elucidam qualquer questão sem a necessidade de outras formas de linguagem ou registros [14, p. 63].

O entendimento da imagem é subjetivo, dependendo dos valores de quem a analisa (morais e culturais, grau de instrução, formação política e social, preconceitos e ignorâncias). Estes atributos podem influenciar o entendimento no sentido de que a imagem fílmica pode ser inequívoca sobre o que ela representa, mas também, pode ser duvidosa na sua interpretação [14, p. 65]. No entanto, cabe ao analista dominar determinadas abordagens teórico-metodológicas de modo a evitar, ou pelo menos minimizar, a carga subjetiva da análise de determinado objeto. Daí a importância da semiótica, estudo de todas as formas de linguagem em seus aspectos sígnicos, como metodologia capaz de decifrar os fenômenos fílmicos e imagéticos em seus processos comunicacionais junto a determinado público[?, p. 11].

Neste sentido, pode-se entender que as imagens vão para além de instrumentos documentais da realidade de um determinado período. Elas são uma das formas de linguagem, e, no entanto, é utilizada correntemente sem que se dê conta disso.

Para tanto, para se evitarem mal-entendidos, antes de prosseguir, faz-se necessário esclarecer a origem e aplicabilidade da palavra imagem para a construção do objeto de estudo.

A palavra imagem, mesmo que polissêmica, pode ser entendida, por meio do pensamento grego, na escrita *eikon*, como todo tipo de imagem, considerando as pinturas, selos, ditas como naturais, e as sombreadas e espelhadas, como artificiais. No entanto, existiam outras distinções, como por exemplo, a imagem verbal e a mental. Outra distinção seria entre imagem e modelo, entendidos como oposição, ou seja, imagem e o seu objeto de referência, e, o ser e o parecer – tematizados, segundo os autores Lucia Santaella e Winfried Nöth, na obra *Imagem – cognição, semiótica, mídia* – [26, p. 36].

Estes autores, ainda nesta perspectiva, dão relevo à tipologia da imagem estabelecida por Thomas W.J. Mitchell na obra *Iconology: Image, text, ideology*, publicada em Chicago, em 1986, em cinco distinções. A primeira, como imagens gráficas – escultu-

ras, pinturas, desenhos; a segunda, óticas – espelhos, projeções; a terceira, perceptíveis – dados de ideias, fenômenos; a quarta, as mentais – sonhos, lembranças, fantasias; e a quinta, verbais – metáforas, descrições[19]. Entretanto, na discussão chama-se a atenção para a divisão no campo semântico, inclusive afirmando a existência de dois domínios, a saber: das representais visuais, que podem ser exemplificadas com desenhos, pinturas, imagens cinematográficas, holo e infográficas, sendo signos que representam o meio ambiente visual; imaterial, ou seja, aqueles advindos de nossas mentes, como as fantasias e a imaginação, em geral, como representações mentais, no entendimento de que ambas não existem separadamente, mas se encontram interligadas em sua gênese [26, p. 15 e 36].

Pierre Bourdieu[3] , em sua obra intitulada *A Economia das trocas linguísticas- o que falar quer dizer*, mais especificamente no capítulo *A força da representação*, cita que há, na prática social, critérios que se constituem em representações mentais, entendidas como atos de percepção e apreciação de conhecimento e reconhecimento, em que os agentes investem interesses, e as representações objetais, entendidas por coisas - exemplificadas como: emblemas, bandeiras, insígnias – ou atos com estratégias de manipulação simbólica, determinados pela representação mental. Trata-se de critérios sociológicos objetivos que, quando percebidos, são incapazes de serem ignorados em virtude dos interesses simbólicos envolvidos[4, p. 107-108].

Como se pode identificar, a imagem é uma representação, sendo ela mental e material (visual). Mesmo com posicionamentos diferentes no discurso intelectual, os autores citados se coadunam, conduzindo o posicionamento deste estudo.

Outro entendimento que se faz necessário, tratando-se da imagem em movimento. Este discurso se destina à fala e seu contexto, considerando seus significados gestuais, olhares, expressões faciais, o que a autora Clarice Ehters Peixoto esclarece no capítulo *Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais*[22, p.218] na obra intitulada em *Desafios da imagem – fotografia, iconografia e vídeos nas ciências sociais*, de Bela Feldman-Bianco e Mirian L. Moreira Leite[8], do ponto de vista cinematográfico antropológico, com aproximação do que se deseja para a construção deste objeto.

Apesar da aproximação do que se aspira investigar, entendeu-se que, ainda, não era o suficiente para se delimitar o objeto de estudo. Para tanto, no que se refere ao entendimento de que as imagens que se deseja averiguar, a princípio ditas em movimento ou filmicas, são aquelas referentes do contexto sobre a História da Enfermagem, encontradas no site eletrônico do *YOUTUBE*, sendo considerado um banco de dados.

Nesta perspectiva, infere-se que o *YOUTUBE* institui novo tipo de imagem de tecnologia digital e seu caráter repositório o torna, impreterivelmente, uma evolução do audiovisual nos meios de comunicação. Isso conduz a ratificação de seu status de repositório, por exemplo, recebendo em 2011, 48 horas de imagens por minuto[15, p.149].

Em consulta ao dicionário Michaelis, o termo repositório tem por significação “lugar onde se guardam coisas; reservatório, depósito; coleção de leis ou peças literárias; soma de conhecimentos”[18]. Desta forma, o *YOUTUBE* funciona como uma espécie de guarda-volumes virtual, que pode ser acessado por qualquer indivíduo que possua acesso à rede mundial de computadores (internet).

Desta forma, cabe, ainda, esclarecer que o uso da palavra imagem irá se restringir, na sua aplicabilidade, àquelas em movimento, quando articuladas ao movimento de suporte digital visual e/ou sonoro, ou seja, a fílmica digital. Neste estudo adotou-se o termo *vídeo* como uma das estratégias de veículo de representação sobre a História da Enfermagem.

Destaca-se que este tipo de possibilidade de objeto de estudo foi apontado por Marc Ferro, no capítulo intitulado “O filme: uma contra análise da sociedade? ”, quando ele argumenta que o filme traz à tona elementos que viabilizam diversas análises que podem ser diferentes do segmento proposto pelo autor[9]. Assim, tem-se que:

[o cinema] destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmara revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus “lapsus”. É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor (...). A idéia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a imagem, as imagens (...) constituem a matéria de outra história que não a História, uma contra análise da sociedade.

[9]

Pasolini relata que o filme é uma obra aberta, que não possui apenas uma interpretação, pois ele pode ser visto e revisto de várias maneiras, o que conduz dependência do contexto, da capacidade e das expectativas de quem o vê[7].

A sociedade vive um novo momento histórico na circulação de informações, esses novos modelos de produções audiovisuais alteram as práticas, o ensino e até mesmo a apropriação da informação[13, p.4] . Após realizar busca no *YOUTUBE* sobre produções audiovisuais

ligadas a história da enfermagem, notou-se que há poucos estudos que investem análises teorizadas sobre este modelo de difusão de conhecimento.

Neste sentido, tem-se por objeto de estudo a representação em vídeo sobre a História da Enfermagem encontrada no repositório denominado *YOUTUBE*. Assim, no sentido de operacionalizar o objeto proposto, tem-se por objetivo aplicar a semiótica nos vídeos sobre a História da Enfermagem localizada no repositório *YOUTUBE*.

### 1.3 Justificativa

Inserido na pesquisa institucional História do cuidado nos aspectos micro e macromoleculares: práticas, saberes e instituições, que integra a Linha de Pesquisa O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, este estudo pretende contribuir para a construção do conhecimento na História da Enfermagem.

Investir na produção intelectual proposta pelo LACUIDEN referente às imagens é tentar estimular o aprendizado da História da Enfermagem e do Cuidado, ao se utilizar de novas tecnologias para o ensino e/ou pesquisa. Nesta perspectiva, havendo estudos referentes à bibliometria, revisão sistematizada, dentre outros métodos e técnicas de pesquisa, entende-se a relevância deste com as imagens, por meio dos vídeos veiculados no repositório do *YOUTUBE*, tendo por temática a História da Enfermagem.

Isso implica avançar no uso que a tecnologia proporciona, o que, também se entende como uma das maneiras de se manter a vigilância epistemológica da área de conhecimento da Enfermagem, em especial, sobre a temática proposta.

Revela-se, nesse momento, que em 2012, quando a produção de vídeos foi apresentada nos grupos de pesquisa LAPHE e LACENF, alguns pesquisadores mostraram-se reticentes com a iniciativa, mas, no decorrer do tempo e com a produção de alguns vídeos, como: - I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem, com duração de 13min14s; Gripe Espanhola, com duração de 9min22s, e Monarquia Recém Nascido e Cuidados, com duração de 16min26s, -, as opiniões foram mudando aos poucos.

Isto implicou o grupo de pesquisa LACENF na concorrência ao edital de n.41/2013, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), quando se conquistou financiamento para execução de vídeos oriundos das produções das dissertações do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Enfermagem e Doutorado em Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP)

da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Ademais, como resultado proposto deste projeto da FAPERJ - que à época foi articulado a outro projeto de Extensão da UNIRIO, na modalidade Artística e Cultural - o projeto concorreu ao prêmio no evento intitulado 2º Colóquio de História da Enfermagem e 1º Simpósio do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem - LAESHE, organizado pela Academia Brasileira de História da Enfermagem- ABRADHENF, realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, obtendo o 2º (segundo) lugar – Menção Honrosa. Outrossim, no evento XVIII Encontro de Extensão da UNIRIO promovido pela mesma, durante a XI Semana de Integração Acadêmica, mais uma vez o estudo foi premiado, conquistando o 1º (primeiro) lugar.

Cabe destacar que o modelo de produção audiovisual está inserido na inovação defendida pelo governo brasileiro para a produção de pesquisas acadêmicas.

Finalmente, não menos importante, entende-se que a justificativa e relevância deste estudo se imbricam. Trata-se da possibilidade de se avançar na produção do conhecimento sobre a História da Enfermagem, sem negar com isso o ineditismo, pois em consulta às bases de dados, identificaram-se outros pesquisadores que também se dedicam, direta ou indiretamente, a este campo temático, mas com abordagem distinta àquela a ser proposta aqui.

# Capítulo 2

## Metodologia e Aspectos Teóricos de Base

Para iniciar a seção metodológica, recorreu-se a Luciano Figueiredo, no capítulo intitulado História e Informática: O Uso do Computador, no qual relata que:

(...) o uso do computador na história é um debate que se anuncia. Diante de sua generalização não é impossível deixar de fazer uso da informática, mas não é possível deixar de se preparar para debater as implicações metodológicas de suas aplicações. [10, p.594]

O fato é que o uso da internet no trabalho do pesquisador em história, incluindo os pesquisadores em História da Enfermagem, cresce e cabe a eles saber conduzir o que lhes interessa.

Atualmente, não se pode negar que vive-se em um tempo de tecnologia. Percebe-se, contudo, que a palavra vem sendo utilizada de forma equivocada para expressar apenas o que se relaciona à estrutura física e ao desempenho de equipamentos. O termo, de fato, compreende certo saberes constituídos para a geração e utilização de produtos e para organizar as relações humanas[17, p.32].

De acordo com Kensky, tecnologia é um agrupado de conhecimentos embasados em princípios científicos, aplicados a uma determinada área de conhecimento[12].

O segmento tecnológico abrange muitos campos e inúmeras áreas, dentre os quais o da saúde e seus subcampos. MEHRY[17] a classifica, nesta perspectiva, em três categorias, a saber:

a) Tecnologia dura: é representada por material concreto como equipamentos mobiliários do tipo permanente, como, por exemplo, macas, aparelhos de tomografia, Rx, etc.

b) Tecnologia leve-dura: inclui os saberes estruturados representados pelos campos e as disciplinas que operam em saúde, a exemplo da clínica médica (medicina), enfermagem, nutrição, fisioterapia, entre outras, assim como suas especialidades.

c) Tecnologia leve: que compreende o processo de produção da comunicação, das relações, como os de vínculos que conduzem ao encontro do usuário com necessidades de ações de saúde.

A partir deste entendimento, iniciou-se a busca de vídeos que se encaixam na classificação de tecnologia leve, em referência à História da Enfermagem no repositório do *YOUTUBE*<sup>1</sup>.

## 2.1 O YouTtube e as Novas Mídias Como Meio Didático

De acordo com Rodrigues[6], as novas tecnologias apresentam grande possibilidade de transcenderem os meios tradicionais de percepção e comunicação com o mundo, auxiliando a produção dos mais diversos discursos e da socioconstituição das relações cognitivas do indivíduo. Do mesmo modo, tais meios facilitam as interações que constituem e são constituídas pela sociedade, a partir da comunicação[2]).

Para Warschauer, apesar do fato de a tecnologia poder ser considerada uma mera ferramenta, ela medeia e transforma a sociedade[31, p.51]. No caso específico das novas mídias, elas permeiam o cotidiano das pessoas de tal modo que facilita não apenas as relações sociais, mas didáticas também, incluindo em vez de excluir o contexto social geral durante o processo de aprendizado e apreensão do fato apresentado.

Além disso, por meio da internet, as pessoas podem acessar uma quantidade sem precedentes de informações sobre os mais diversos assuntos, além de permitir a publicação e distribuição de seu próprio conteúdo, difundindo e democratizando a comunicação e a informação. Deve-se ressaltar, entretanto, que tais possibilidades desenvolveram-se de modo relevante com a Web 2.0. Termo cunhado por O'Reilly[30], referindo-se a uma segunda geração de ferramentas digitais, como os blogs e o *YOUTUBE*, os quais, diferente dos websites, programas e aplicativos da primeira geração (denominados de ready-only, ou somente leitura, em português) – que não permitiam alteração –, podem ser criados e de-

---

<sup>1</sup> *YOUTUBE* é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em 2005 por ex-funcionários do site de comércio PayPal. A ideia do site é de eliminar as barreiras técnicas para que haja maior compartilhamento de vídeos na internet.

envolvidos de modo contínuo e colaborativo, permitindo a produção e compartilhamento de conhecimento na mesma medida em que se recebe.

Alm [1, p.29] acrescenta, afirmando que, enquanto as mídias tradicionais são mais focadas no resultado do trabalho, (como pode ser observado em um livro impresso, o qual não pode ser modificado a não ser em uma nova edição), as novas mídias apresentam uma personalidade própria, mais voltada para o processo de criação e transformação do conhecimento. Dito de outra maneira, tais meios são mais voltados para o processo comunicacional/informacional propriamente dito, assemelhando-se ao próprio funcionamento da vida cotidiana.

Sobre o *YOUTUBE*, seu nome deriva da junção de You (“você”) e Tube (“tubo” de TV), destacando a possibilidade de um determinado usuário poder criar e difundir seu próprio “programa” de TV, digitalmente. Deste modo, ele pode ser considerado um website de compartilhamento de vídeos, caseiros ou não, sobre os mais diversos assuntos, nos mais diversos formatos: por meio dele, são divulgados vídeos de culinária, esportes, entrevistas, cursos, tutoriais, humorísticos, entre muitos outros, antigos e recentes[6, p.174].

Rodrigues[6, p.174] destaca o fato de que o *YOUTUBE* pode funcionar como uma fonte democrática de exposição dos mais diversos discursos, favorecendo a observação, formulação e análise crítica da forma, do conteúdo e do sentido manifestados por meio da linguagem audiovisual. O espectador é estimulado a não apenas receber a informação apresentada, mas também a participar, através dos signos (“curtindo” e “não curtindo”) e comentando-os, o que desencadeia debate e aprendizagem ativa por parte do espectador.

Os dados que o *YOUTUBE* disponibiliza são impressionantes, e mostram a importância do mesmo para a disponibilização de conteúdo. Segundo dados de 2013, esta rede de compartilhamento de produções audiovisuais obteve mais de um bilhão de visitas por mês, mais de seis bilhões de horas de vídeo assistidas a cada mês. Isso demonstra que esta ferramenta atingiu seu propósito, que é ser uma plataforma de fácil utilização, onde os usuários podem interagir entre si.

Destaca-se o fato de que os vídeos, enquanto produção audiovisual e na visão de Santaella, inserem-se na classificação<sup>2</sup> de paradigma fotográfico, que abrange, também, as imagens que, segundo esta autora são:

Imagens produzidas por conexão dinâmica e captação física de fragmentos do

---

<sup>2</sup>Para se saber a classificação dos paradigmas pré-fotográfico e pós-fotográfico, consultar a obra *Semiótica Aplicada*, de Lucia Santaella (2002).

mundo visível, ou seja, imagens que dependem de uma máquina de registro e que implicam necessariamente a presença de objetos e situações reais preexistentes são registros (...) inclui a fotografia, cinema, vídeos e holografia (...) [27, p.112].

Nesta perspectiva, sendo o vídeo imagens fotográficas em movimento e tendo por propriedade a documentação informativa, aquilo que se encontra registrado nele é tido como a reprodução do real. Isso implica a assertiva, de acordo com as inferências de Santaella, de que a fotografia pode ser entendida como “Olhe”, “Veja”, “Aqui está”, indicando o que se encontra presente. Sendo esta a ordem fundadora da fotografia, partindo do pressuposto de que se refere ao real no passado, o que conduz o pensamento de Roland Barthes à evidência [27, p.112-113].

Ao seguir a proposta de Santaella<sup>3</sup> para definição e função dos vídeos e tendo como base a diretriz da Lei N.º 8.401/92, Lei do Audiovisual, em que a “Obra audiovisual de curta metragem é aquela cuja duração é igual ou inferior a 15 minutos” [5], elaborou-se como critérios de inclusão dos vídeos a serem investigados: o descritor História da/de enfermagem e o tempo de duração, de no máximo, 15 minutos [27].

A delimitação temporal para a coleta se deu no período de julho de 2012 a janeiro de 2014, justificando-a pelo fato de que foi em 2012 que se iniciou a produção de vídeo, pelo grupo de pesquisa LACENF, tendo como conteúdo destes as produções científicas dos membros do grupo. No final do ano de 2014, período em que outro grupo de pesquisa em história da Enfermagem, que também realiza a confecção de vídeos, o LACUIDEN, completava um ano de registro no CNPq<sup>4</sup>, sendo excluídos os vídeos em duplicidade.

Para a seleção dos vídeos elencados através da busca ativa no *YOUTUBE*, criou-se um instrumento, com seis campos a serem preenchidos, os quais serviram como critérios de inclusão, quais sejam: título do vídeo; duração; autoria; data da postagem; frequência de visualização e frequência dos comentários.

---

<sup>3</sup>Lucia Santaella é professora Titular no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP, possui doutoramento em Teoria Literária e livre-docência em Ciências da Comunicação na ECA/USP; é uma das principais divulgadoras da semiótica e do pensamento de Charles Peirce.

<sup>4</sup>CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, organização governamental associada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), criada em 1951, tem como missão fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros. Atua na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação, desenvolvendo e reconhecendo, em âmbito nacional, instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros, pela comunidade científica internacional. Criado em 1951, desempenha papel primordial na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Sua atuação contribui para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional.

Após a busca com base no descritor – História da/de Enfermagem –, foram encontrados 24 vídeos. Após a aplicação do instrumento com os critérios de inclusão, obteve-se como resultado o quantitativo de 05 vídeos. Mediante ao exposto, se obteve como resultado a Tabela 2.1.

Tabela 2.1: Resultados dos vídeos mediante critérios estabelecidos

<b>Número de Vídeos</b>	<b>Nome do Vídeo</b>	<b>Duração</b>	<b>Endereço <i>YOUTUBE</i></b>	<b>Acesso em</b>
1	Evolução Histórica da Enfermagem	2min43s	< <a href="https://www.YOUTUBE.com/watch?v=DaZEWWFFrmA">https://www.YOUTUBE.com/watch?v=DaZEWWFFrmA</a> >	28 de janeiro de 2015
2	Gripe Espanhola	9min22s	< <a href="https://www.YOUTUBE.com/watch?v=vXtZ54j4qsc">https://www.YOUTUBE.com/watch?v=vXtZ54j4qsc</a> >	28 de julho de 2013
3	I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem	13min14s	< <a href="https://www.YOUTUBE.com/watch?v=RbcPcjAedck">https://www.YOUTUBE.com/watch?v=RbcPcjAedck</a> >	28 de julho de 2013
4	Transtorno Mental e a Arte do Cuidado da Enfermagem	5min47s	< <a href="https://www.YOUTUBE.com/watch?v=C3wD84pk1CU">https://www.YOUTUBE.com/watch?v=C3wD84pk1CU</a> >	16 de novembro de 2014
5	Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923-1931	5min26s	< <a href="https://www.YOUTUBE.com/watch?v=GmC2TYcevR4">https://www.YOUTUBE.com/watch?v=GmC2TYcevR4</a> >	22 de agosto de 2014

Posteriormente à seleção desses cinco vídeos, eles foram analisados à luz da semiótica proposta por Charles Sanders Peirce, cientista, matemático e filósofo norte-americano (1839-1914).

## 2.2 Sobre a Semiótica Peirciana

Desde o primórdio, a humanidade recorreu a diferentes modos de expressão e comunicação, tais como a pintura e rituais pré-históricos, esculturas e objetos, assim como as diferentes manifestações artísticas desenvolvidas pelo homem. Do mesmo modo, a linguagem verbal conheceu diferentes modos de codificação, os quais não se resumem apenas aos alfabetos[28, p.11].

Em outras palavras, há uma infinidade de linguagens elaboradas e utilizadas pelo homem, as quais são constituídas em diferentes contextos sócio históricos de representação do mundo. Estas linguagens não correspondem apenas à linguagem verbal articulada, antes correspondendo também às artes, à linguagem dos surdos-mudos, à moda e assim por diante, que nas palavras de Santaella, são:

Todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido[28, p.12]

A semiótica corresponde ao estudo de todas as formas de comunicação. Apesar de tamanha abrangência, o campo de estudos da Semiótica não é indefinido: a ela interessa o estudo de qualquer objeto em sua função de signo, deslindando seu funcionamento enquanto linguagem materializada [28, p.14] .

Os estudos semióticos desenvolveram-se quase simultaneamente no século XX, em três localidades distintas do planeta: União Soviética, Europa Ocidental e Estados Unidos da América (EUA). Na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), os filólogos A. N. Viessé-Iovski e A. A. Potiebniá desenvolveram uma série de estudos da linguagem que culminaram no estruturalismo linguístico soviético, nos estudos da poética formal e histórica e nos movimentos artísticos de vanguarda, tanto na música quanto no cinema, nas artes gráficas etc. Entretanto, estes estudos correspondem mais a uma rica contribuição aos estudos das relações entre os signos e a cultura e a sociedade do que a uma Semiótica propriamente dita[28, p.75]

Na Europa Ocidental, o linguista Ferdinand de Saussure apresentou, na primeira década do século XX, o seu Curso de Linguística Geral, na Universidade de Genebra,

o qual foi posteriormente transformado em livro, amplamente divulgado. Os estudos de Saussure priorizam a linguagem verbal, não correspondendo, do mesmo modo que no caso soviético, a estudos semióticos no sentido pleno da palavra [28, p.73] .

A semiótica peirceana corresponde a ciência desenvolvida nos EUA, pelo polímata Charles Sanders Peirce (1839-1914): químico desde a tenra infância desenvolveu uma História da Química aos 11 anos e em Química quando se graduou em Harvard. No entanto, Peirce, também, era matemático, astrônomo, biólogo, geólogo, psicólogo e se dedicou também à História, à Filologia e à Linguística. Entretanto, interessava-lhe especialmente os estudos de lógica das ciências, e neste sentido, desenvolveu sua Semiótica [28, p.28].

Provinda do termo grego semeion (“signo”), a Semiótica Peirceana, para este cientista, está localizada sobre a base da Fenomenologia, ciência que observa diferentes fenômenos, postulando formas ou propriedades universais destes mesmos fenômenos, categorizando-os. Sobre a Fenomenologia, desenvolvem-se as denominadas ciências normativas: Estética, Ética e Semiótica ou Lógica, cabendo a elas “distinguir o que deve e o que não deve ser” [28, p.29] .

À Estética, cabe distinguir o que é e o que não é admirável; à Ética, cabe distinguir o que é e o que não é correto; e à Semiótica, cabe teorizar os signos e o pensamento deliberado. Por fim, depois da Fenomenologia e das Ciências Normativas, Peirce considerava a Metafísica em seu edifício conceitual, cabendo a ela estudar a realidade. De acordo com Peirce, a semiótica deve ser entendida não como uma ciência especial ou mesmo especializada, mas sim, uma ferramenta que pode ser aplicada em pesquisas com objetos delimitados[27, p.114].

Por esta vertente de pensamento, o signo é entendido como algo que possa representar determinada coisa, objeto signo. Este, por sua vez, produz o efeito interpretativo, denominado interpretante do signo[27, p.114]. Corroborando com Peirce, Santaella refere que signo é algo que deve representar alguma coisa, neste caso, o objeto, pela sua familiaridade com algo, a fim de veicular informação sobre este algo[21, p.47-48].

No decorrer deste trabalho, a semiótica peirceana será melhor elucidada, mas ela considera basicamente a ação triádica da semiose, ou seja, fenômenos de linguagem. Esta ação ocorre por meio da relação entre o signo, seu objeto e sua interpretação, e esta relação transcorre em diferentes categorias fenomenológicas de apreensão do objeto:

- Primeiridade: consciência imediata da qualidade do objeto, em sua pura qualidade de ser e/ou sentir. Por exemplo, quando o mar é observado, a primeira reação do

observador será notar/ sentir sua qualidade de “azul”. E esta qualidade é tenra, imediata e fugidia;

- Secundidade: quando a sensação começa a ser interpretada pelo observador, a qualidade do objeto passa a tornar-se reação interpretativa. A esta reação dá-se o nome de secundidade, ocasionando certos efeitos. É o que ocorre quando o observador percebe que o azul do mar provém de sua materialidade aquática, convidando-o a nadar (ou não) nestas águas;
- Terceiridade: síntese intelectual das duas fases anteriores corresponde ao pensamento plenamente articulado, o qual, por meio de signos, interpreta, representa e significa o mundo. Neste sentido, e considerando o exemplo do mar, o observador percebe que trata-se de uma parte de um dado oceano, com suas peculiaridades.

Posto isso, destaca-se que o termo signo vem do latim signum, dando origem a diversas palavras comuns na língua portuguesa, dentre elas, sinal e senha, pois passam pela ideia de sinalizar, indicar, como se fossem a representação de alguma coisa.

José Haroldo Pereira, na obra denominada Teoria da Comunicação, afirma que a necessidade do ser humano de se comunicar o conduz a “algo que está no lugar de outra coisa” ou “uma presença que substitui uma ausência”; portanto, representar significa tornar presente[23, p.45].

Destarte, para este autor, isso implica dizer que o signo tem dois lados, que são: o significante e o significado. O primeiro se direciona ao aspecto sensível do signo; já o significado, no sentido inteligível ou semântico, é a significação, ou seja, considerando que, quando o significante tem mais de um significado possível, tem-se o fenômeno chamado de polissemia.

Porém, o importante é a relação de representação que se estabelece. Isso leva à inferência de que o signo de algo é uma representação, disso para alguém; o significado desta representação (logo, do signo), encontra-se na mente de quem faz as representações ou no dicionário, o que conduz como algo intrínseco. O referente (coisa representada pelo signo) se encontra fora, na realidade vivida, ou seja, é algo externo, extrínseco[23, p.46-50].

Aplicando-se estas definições ao presente trabalho, tem-se que o vídeo é signo, pelo qual se intenta a representação da História da Enfermagem – objeto signo – e que também se mostra como paradigma fotográfico pela veiculação de informação, a qual produz efeito interpretativo, podendo, desta forma, também ser visto como tecnologia leve.

Entendido o signo como objeto, os efeitos interpretativos foram dependentes da maneira como ele representou o objeto, sendo necessário o entrosamento de três faces, conhecidas como triádica: face da referência, face da significação e face da interpretação.

A primeira está ligada à face da relação do signo, pois ela se destina àquilo que ele representa. A *face de referência*, pelo olhar de Santaella (2002, p. 116), pode ser entendida sob dois aspectos, traduzidos em duas questões: “Qual é o referente do signo?” e “A que o signo se refere?”. Isto implica a relação de como o referente se encontra presente no signo.

A segunda face é indicativa dos caracteres interpretativos do signo, sendo a maneira significativa de como o signo está atrelado ao seu referente, conhecida como *face da significação*, que se caracteriza como o entendimento dos seguintes aspectos: icônico, indicial e simbólico [27, p.124].

Para melhor entendimento, o aspecto icônico diz respeito ao caráter qualitativo (qualisigno), ou seja, o ícone pode ser entendido como aquele que tem relação do signo com o referente, sua semelhança, com o que pode ser figurativo (desenho, charges, fotos, imagem de computador e outras) [23, p.52-53].

O aspecto indicial se refere à materialidade do signo como parte do universo a que ele pertence. Pode ser denominado de sin-signo (o signo em si mesmo) e tem relação com o objeto, por isso ele é um índice o qual se identifica na relação direta do signo com o referente, como por exemplo, a fumaça é índice de fogo [27, p.127] [23, p.52].

O aspecto simbólico aponta para a propriedade da Lei do Fundamento do Signo, aspectos culturais, ou legisigno, em virtude da associação que ele estabelece. Entendendo por símbolo a relação do signo com o referente, pode-se representá-lo sem determinada lógica ou explicação aparente, o que aponta para exemplos, como marcas, bandeiras e outros [23, p.53-55].

Por último, a *face interpretativa* que se refere ao efeito que o signo produz, sendo daquilo que é produzido por meio da mente, pelo repertório do interpretante, o que conduz a três níveis de realização: imediato, dinâmico e final.

O nível interpretante imediato é aquele potencial interpretativo do signo. Isso ocorre antes que o signo encontre seu intérprete potencial, podendo ser ele abstrato, ou seja, interno ao signo [27, p.129].

O nível dinâmico se encontra relacionado, diretamente, ao efeito produzido em um intérprete do signo, respeitando os seus três níveis, que serão explorados na seção da

análise.

O último nível é o resultado interpretativo sobre o signo, pelo qual se irá desvelar a representação proposta neste objeto de estudo – a representação da História da Enfermagem nos vídeos.

Estas faces deram origem a uma matriz de análise, as quais foram articuladas aos planos de expressão e conteúdo. O plano de expressão se manifesta a partir de um sistema de significação verbal, não verbal ou sincrético, e o plano de conteúdo se refere ao significado do texto[24].

Tais conceitos foram articulados com duas faces analíticas do signo pelo plano de expressão: a referência e o conteúdo da significação, sendo a face interpretativa o efeito da articulação de ambas, resultando na representação dos vídeos sobre a História da Enfermagem.

Neste sentido, para operacionalizar a análise dos vídeos, foi criada a seguinte matriz de análise, com o intuito de obter o resultado interpretativo da representação sobre a História da Enfermagem nestes vídeos, como pode ser visualizado a seguir:

Após aplicação da matriz de análise aos vídeos, deu-se a construção das seções de análise, sendo a primeira seção baseada na face de referência; a segunda aborda a face de significação e a terceira seção está sob a ótica da face interpretativa.

Os 05 vídeos passaram pela matriz de análise proposta, como forma de experimento para sua validação. Conforme apresentado anteriormente, e seguindo a conceituação apresentada por Santaella[27, p.114], o signo apresenta uma natureza triádica, devendo ser analisado:

- a) Em suas propriedades intrínsecas como signo;
- b) Com relação ao objeto que o signo sugere, indica ou representa;
- c) Nas possíveis interpretações que o signo é capaz de ocasionar na mente do intérprete (deve-se ressaltar que intérprete e interpretante são conceitos diferentes).

Para que haja uma melhor compreensão da semiótica nas produções audiovisuais sobre história da enfermagem, é interessante a apresentação da visão de Pierre Sorlin<sup>5</sup> (1985) acerca da relação entre a obra filmica, suas peculiaridades enquanto linguagem e suas relações com a sociedade.

---

<sup>5</sup>Pierre Sorlin é historiador e professor do l'Institut d'Études et de Recherches Cinématographiques et Audiovisuelles na Universidade de Paris.

## 2.3 Pierre Sorlin, Cinema, Sociedade e Semiótica

Pierre Sorlin destaca que o historiador – e o cientista social – tem em mãos, por meio dos mais diversos materiais fílmicos, a possibilidade relativamente inexplorada de desenvolver estudos sócio históricos relevantes por meio desse tipo de material[29]. O autor considera que, para além do texto escrito dos livros, o material audiovisual apresenta uma multiplicidade de manifestações de linguagem mescladas simultaneamente: fala, sons, imagens se conjugam produzindo um rico material de análise, que – corroborando a visão apresentada por Peirce em sua Semiótica – permite a observação do analista em diversas “camadas” de estudo, desde a qualitativa (“primeiridade”, conforme apresentado no início deste trabalho) até a relativa às condições de produção que refletem certos aspectos sociais retratados não apenas pelo filme, mas também pelo seu próprio processo de criação e execução.

Desse modo, a análise fílmica permite a investigação de enunciados construídos social e culturalmente, os quais refletem determinados imaginários sociais, expressando, portanto, as formas pelas quais a sociedade concebe-se visualmente[16, p.22]. Para Sorlin, o cinema é útil para a análise de como determinada imagem – tomada em sentido de “representação” – refere-se e reflete determinado fato social, expressando visões de mundo e concepções socialmente desenvolvidas[29]. Tal análise deve ser elaborada por meio da observação do argumento fílmico: tanto o que quanto como o filme diz alguma coisa devem ser observados pelo analista, de modo a permitir a relação entre cinema e sociedade. Ou seja, o analista deve compreender as especificidades da linguagem fílmica, a qual articula texto verbal e não verbal, por meio da composição de elementos sonoros e visuais os quais indicam diferentes possibilidades de concepção de tempo e espaço, que, por sua vez, relacionam-se a determinadas representações e esquemas socioculturais, historicamente constituídos.

Por outro lado, Sorlin assevera que as relações entre sociedade e objeto fílmico não são unívocas e equivalentes: para o autor, cabe ao analista evitar tal equivalência, pois ela não traria nada de novo à análise. Antes, cabe ao analista deslindar novas percepções acerca da realidade que o material fílmico apresenta, enriquecendo de modo original as análises relativas à sociedade. Ou seja, a obra fílmica não deve ser reduzida ao seu contexto sócio histórico, devendo ser observada como uma fonte de pesquisa com suas riquezas e possibilidades particulares, fornecendo, com isso, um ferramental próprio para a análise social[29]. Tal ponto de vista corrobora a noção de que sociedade e cultura apresentam uma relação especular, não havendo a possibilidade de dissociação de uma parte da outra.

Nesse sentido, o autor destaca que todo material audiovisual é criado e produzido por

certos grupos de pessoas, os quais apresentam limites em seu processo de feitura do objeto fílmico. Tais limites dividem-se em duas possibilidades:

- Freios externos: relacionados ao orçamento do filme, possibilidades de produção, formas de financiamento e ao contexto socioeconômico que influencia as possibilidades técnicas de filmagem, edição e produção do material fílmico;
- Freios internos: relaciona-se aos limites psicológicos e sociais impostos pelos próprios produtores a si mesmos, devido a fatores tais como a aceitação do filme pelo público, pela comunicação em geral e pelo meio cinematográfico propriamente dito. Tais meios se relacionam de modo instável, mas influenciam determinadas técnicas, gêneros, estilos e temáticas abordados pelos filmes. Nesse sentido, devido ao fato de os filmes ao mesmo tempo refletirem certos condicionantes socioeconômicos e culturais e poderem romper com esses mesmos condicionantes, tem-se que os filmes correspondem a manifestações carregadas de ideologia [29].

Considerando a relação – não determinista – do material fílmico com a realidade no qual ele está inserido, tem-se que, nos casos dos filmes analisados – e já adiantando de certo modo a análise – quanto aos seus freios externos, eles refletem um contexto sociocultural contemporâneo, marcado ao mesmo tempo pelo alto custo de elaboração de um filme voltado para as salas de cinema e pela possibilidade de execução de filmes de baixo ou quase nenhum custo, favorecidos pelo surgimento e desenvolvimento de novas tecnologias. Nesse sentido, os filmes analisados são tecnicamente simples, embora um ou outro – caso do segundo filme analisado – apresente maior apuro técnico e até mesmo artístico.

Quanto aos freios internos, ou seja, os aspectos mais ideológicos que se relacionam com os filmes analisados, trata-se de filmes com objetivo mais ou menos didático, que objetivam ensinar e divulgar a atividade da enfermagem para os mais diversos públicos, destacando-se o público de estudantes dessa área.

Segundo a noção de que um signo é uma coisa que representa outra coisa, ocasionando um efeito interpretativo na mente de um determinado intérprete, de acordo com esta noção fundamental da semiótica peirceana, tem-se que os filmes são signos, pois tratam de outra coisa (o assunto abordado), ocasionando diferentes efeitos interpretativos no público que os assistem.

Como os signos são triádicos, os filmes foram analisados em três abordagens: a face da referência, a face da significação e a face da interpretação. Estas três abordagens deram

origem a três seções de análise, que são: Seção III: A Face da Referência, Seção IV: A Face da Significação, e Seção V: A Face da Interpretação.

Tabela 2.2: Modelo explicativo para aplicação da matriz de análise nos vídeos pesquisados

<b>Matriz de análise para vídeo</b>		
Itens	Explicação para o preenchimento	Espaço para preenchimento
<b>IDENTIFICAÇÃO DOS VÍDEOS</b>		
Título	Título do vídeo	
Autoria	Créditos de autoria e apoio	
Data da postagem	Data em que o vídeo foi postado	
Tempo de duração	Duração do vídeo	
Frequência de acesso	Total do acesso	
Frequência de comentários	Total dos comentários	
Localização virtual	Endereço da internet	
<b>PLANO DE EXPRESSÃO - FACE DE REFERÊNCIA</b>		
Tema do vídeo	Assunto abordado no vídeo	
Síntese da temática abordada	Resumo do que foi apresentado no vídeo	
Dados do quali-signo	São atributos das cenas retratadas Internas e/ou externas. Isto implica que se trata de elementos representativos das cenas internas no caso de ambientes fechados (quartos, sala, enfermarias, hospitais...) e externas no caso de paisagens em espaços abertos (rios, mares, quintal, pátios, praia...). Pode ocorrer a indeterminação que deve ser justificada ou de ambos os atributos (internos e externos)	
Dados sin-signo	Duração do vídeo com relação ao seu público alvo e destino. Isto implica em saber se ele teve por objetivo informar, servir de material didático, se foi entrevista...	

Tabela 2.3: Continuação da Tabela 2.2

Dados legi-signo	<p>Classificação dos vídeos:</p> <p><u>Vídeo documentário</u> – o discurso verbal se encontra em off, frequentemente na voz masculina, as imagens são demonstrativas para provar ou ilustrar o dito.</p> <p><u>Vídeo reportagem</u> – possui recurso de entrevista, a voz em off é neutra, as imagens são mais homogêneas no sentido complementar.</p> <p><u>Vídeo denúncia</u> – parecido com o vídeo reportagem, mas tem ênfase em aspectos de catástrofes, acidentes, tendo por direcionamento apelo ao expectador.</p> <p><u>Vídeo didático</u> – semelhante com o vídeo reportagem, mas de caráter pedagógico, busca a transmissão de ensinamentos.</p> <p><u>Vídeo divulgação</u> – visa tornar público os projetos bem sucedidos de proteção e recuperação do assunto em pauta.</p> <p><u>Vídeo narrativo</u> – este conta uma história, mais aplicado as de ficção.</p> <p><u>Vídeo poético</u> – tende as artes com uso de som, carregado de intenções artísticas.</p> <p>Eles também podem ser mistos.</p>	
<b>PLANO DE CONTEÚDO - FACE DA SIGNIFICAÇÃO</b>		
Aspecto icônico	Aspectos da aparência e semelhanças	
Aspecto indicial	Aspectos que se relacionam e fazem conexão com o todo da imagem	
Aspecto simbólico	Sentido do símbolo com relação à interpretação ao que será representado	
<b>SÍNTESE INTERPRETATIVA – FACE INTERPRETATIVA</b>		
Os dados devem ser retirados dos comentários expostos pelos espectadores dos vídeos na internet		
Interpretante imediato	Percepção do pesquisador antes do acesso aos comentários dos expectadores	
Interpretante dinâmico	<p>Descrever as <u>emoções e sentimentos</u> – sentimentos e emoções que ele pode provocar no intérprete (ternura, tristeza, alegria...).</p> <p><u>Energia da ação</u> – reação do interprete</p> <p>Conhecimento e conscientização – registro de conscientização do conhecimento transmitido pelo vídeo, segundo o expectador.</p>	
Interpretante final	Síntese do pesquisador mediante os dados preenchidos	

# Capítulo 3

## A Face da Referência

Conforme apresentado anteriormente e seguindo a conceituação apresentada por Santaella[27, p.114], o signo apresenta uma natureza triádica, devendo ser analisado sob este paradigma tripartite. Considerando o fato de que os filmes são signos, os quais serão analisados sob as três faces já apresentadas, neste tópico será abordada a face da referência, a qual trata das relações do signo com o objeto. Esta relação é dual, dividindo-se nas seguintes perguntas[27, p.116]:

- a) O que o signo representa (objeto dinâmico)?
- b) Como o signo representa o objeto (objeto imediato)?

Não por acaso, os vídeos analisados apresentam uma quantidade de visualizações relativamente pequena (menos de 10 mil visualizações). Esses filmes destacam, no decorrer da história da enfermagem, a necessidade de certas qualidades por parte dos enfermeiros para exercerem bem essa atividade: dedicação, devoção, coragem, bravura, entre outras. Dessa forma, todos os filmes, apesar de seu caráter educativo, “publicizam” a enfermagem, considerando-a uma profissão heroica que se desenvolveu no decorrer do tempo e enriqueceu, com isso, a sociedade.

Esses aspectos serão melhor elucidados por meio da aplicação de análise semiótica nos filmes abaixo, confirmando o que foi apresentado por Sorlin (1985) em sua análise sociológica do cinema.

## 3.1 Produção Audiovisual Evolução Histórica da Enfermagem

A produção intitulada Evolução Histórica da Enfermagem trata-se da trajetória da profissão, assim como todos os vídeos analisados neste trabalho. Desta forma, pode-se antecipar que o objeto dinâmico dos vídeos coletados e analisados tem por temática a História da Enfermagem.

O vídeo elaborado pelo Conselho Regional de Enfermagem da Bahia - Coren BA- foi postado no *YOUTUBE* em 03 de julho de 2014 e possui duração de 2 minutos e 43 segundos. No momento da coleta dos dados, ele havia sido acessado 94 vezes, e não havia quaisquer comentários. O vídeo<sup>1</sup> está hospedado no endereço descrito no rodapé.

Entretanto, especificando o tema deste primeiro vídeo analisado, tem-se que seu objeto dinâmico pode ser caracterizado como a relação entre a Enfermagem e o cuidado desde os primórdios do ser humano, além de destacar a vida de Florence Nightingale.

Com relação ao modo como o signo se relaciona com o objeto (objeto imediato), este se classifica em três possibilidades de representação: o modo qualitativo, o modo existencial e o modo genérico[27, p.118].

### 3.1.1 O Modo Qualitativo

O modo qualitativo é ocasionado pela qualidade interna de um signo, a qual é denominada quali-signo. No caso específico de um vídeo, o quali-signo se manifesta na qualidade das tomadas, dos enquadramentos, movimentos de câmera, tom de voz, etc. Em síntese, nas características relacionadas à mera aparência do vídeo – relacionada à categoria semiótica da primeiridade[20, p.61].

No caso do vídeo “Evolução histórica da enfermagem”, é importante ressaltar que não há enquadramentos, pois, este vídeo, antes de ser um vídeo no sentido pleno da palavra, é um slideshow<sup>2</sup>, havendo apenas a fala de um narrador complementando a passagem de imagens na tela. Analisando estas imagens, em um primeiro momento, percebe-se que a maioria delas é de pinturas ou de ilustrações antigas, cujas texturas, cores e composições remetem ao antigo, tradicional, assuntos bastante relacionados com o propósito do vídeo:

<sup>1</sup><https://www.youtube.com/watch?v=DaZEWFFrmA>

<sup>2</sup>Slideshows são apresentações de várias fotos ou imagens, lembrando apresentações do PowerPoint, em que se podem utilizar efeitos para mudar de uma foto para outra, escolher as bordas e mudar o tamanho das imagens, tornando o conteúdo mais dinâmico e interativo. Após finalizá-lo, pode-se disponibilizar o conteúdo na internet através de sites como *YOUTUBE*, por exemplo.

narrar, brevemente, a história da Enfermagem.

As fotos são apresentadas em um período de tempo homogêneo e suas transições, eventualmente, se relacionam com o texto narrado e com as imagens apresentadas. Por exemplo, no início do filme, quando o narrador explica a relação da enfermagem com o cuidado, as imagens são trocadas com uma transição em forma de coração, o coração na cultura popular, traduz uma significação de amor, mas também pode representar força, intuição, regeneração; em outro momento, quando o narrador trata das antigas enfermeiras, que eram “mulheres da lâmpada”, a transição é em forma de estrelas, a estrela de cinco pontas que aparece durante as transições das imagens pode significar o mundo espiritual, a orientação e proteção divina dos mortos; e, por fim, em um segundo momento, que trata da entrada de Florence Nightingale em um determinado recinto, a transição das fotografias se dá na forma de fechadura, a fechadura pode simbolizar um segredo, uma informação ou lembrança que é secreta.



Figura 3.1: Frame da Produção Audiovisual "Evolução Histórica da Enfermagem"

Quanto à fala, ela é masculina, pausada e neutra, apresentada em off<sup>3</sup> durante todo o vídeo.

### 3.1.2 O Modo Existencial

Após evidenciar os aspectos qualitativos do signo, pode-se dar andamento à sua análise, tratando de seus aspectos singulares, aqueles que os diferenciam dos demais signos existentes. A este fundamento do signo, que é calcado na sua existência singular, damos o nome de sin-signo[27, p.120].

Considerando o vídeo como um signo propriamente dito, tem-se que seus aspectos existenciais/únicos se dão por sua duração e particularidades. Deste modo, o vídeo sobre história da enfermagem é em si mesmo um sin-signo, de duração bastante curta (2 minutos

<sup>3</sup>A voz off ou voz over, é a voz proferida por alguém fora do campo visual em questão. Usada nos casos de contextualização, como é o caso dos documentários ou Reflexão Interior, no monólogo do pensamento de uma personagem ou, ainda, para criar situações imaginárias.

e 43 segundos), caracterizado por ser antes um slideshow educativo do que um vídeo filmado propriamente dito.

### 3.1.3 O Modo Genérico

Neste terceiro modo, em vez de focar nos aspectos específicos do signo, deve-se acomodar este signo em classes, grupos e categorias gerais dos quais ele faz parte. Isso porque tudo o que é específico se conforma com princípios gerais que fundamentam as classes de modo normativo. Por isso eles são denominados *legi-signos*[27, p.121].

No caso do vídeo analisado, ele se enquadra na categoria de imagens videográficas, slideshows, de caráter didático, apresentando objetivos pedagógicos, transmitindo ensinamentos.

## 3.2 Produção Audiovisual Vídeo Gripe Espanhola

Na segunda produção, Vídeo Gripe Espanhola, o referente do vídeo é a história da enfermagem. O enfoque específico que este segundo vídeo dá ao tema citado é relacionado à gripe espanhola, epidemia que atingiu e matou milhões de pessoas no fim da primeira década do século XX. Trata-se de importante acontecimento na história da saúde pública e da enfermagem brasileira.

Este vídeo elaborado pelo LACUIDEN e pelo LACENF UNIRIO. Foi postado no *YOUTUBE* em 03 de abril de 2013 e possui duração de 9min22s”. No momento da coleta dos dados, ele havia sido acessado 7.095 vezes e possuía um total de seis comentários. O vídeo<sup>4</sup> está hospedado no endereço descrito no rodapé.

### 3.2.1 O Modo Qualitativo

Analisando os *quali-signos* presentes neste signo filmico analisado, tem-se que, diferentemente do anterior, ele é uma produção audiovisual de imagens em movimento. No entanto, nesta segunda produção audiovisual, há pequenos trechos de vídeos antigos, juntamente, com imagens e fotografias do início do século XX; são apresentados, também, quadros/tabelas. Do mesmo modo, várias imagens são mostradas com certa movimentação de câmera, o que oferece dinamismo ao filme, contrastando com a imobilidade das imagens.

---

<sup>4</sup><https://www.youtube.com/watch?v=vXtZ54j4qsc>

Este vídeo apresenta música em determinado trecho (por volta de 3min20s), sendo ela uma peça para piano que se inicia calcada em tons graves, dando a sensação de densidade à fala e a este momento do vídeo, que aos poucos vai se tornando mais leve, em consonância com a fala do narrador, masculina, pausada e em off, dando uma sensação diversa em outro momento.

Ainda acerca dos aspectos qualitativos, contrastando com o tema delicado que é retratado pelo filme, em determinado momento há a apresentação de uma caricatura, que dá um toque de humor e leveza à peça analisada. Da mesma forma, no início do filme, há uma paródia das aberturas do estúdio Universal<sup>5</sup>, em que se toca sua música de abertura; entretanto, no lugar do nome do referido estúdio, surge o nome LACENF (ele já foi citado anteriormente pelo nome completo. Pode deixar aqui a sigla), grupo produtor do vídeo. Esta paródia oferece um interessante contraponto à gravidade do assunto abordado, tornando-o mais leve e palatável para o público, que poderá vê-lo de modo mais aceitável devido à familiaridade que já se tem com os filmes da Universal.

Esta relação se dá porque, uma vez que o público ouve a música e vê o tema visual deste estúdio, quase que de modo automático e subconsciente virão à sua mente lembranças de outros filmes, por mais vagas que estas sejam. Deste modo, pode-se inferir que nasce na retina mental do espectador o sentimento de lembrança o que pode levar à abertura quanto ao filme que se inicia.



Figura 3.2: Frame da Produção Audiovisual "Vídeo Gripe Espanhola"

Ademais, deve-se destacar que, do mesmo modo que no vídeo anterior, uma série de imagens antigas são apresentadas em tons de cinza, o que sugere sensações de nostalgia e antiguidade. Neste vídeo, as cenas possuem carga dramática devido a exposição de fatos tristes ocorridos à época.

<sup>5</sup>A Universal Studios é considerada um dos grandes estúdios de cinema americanos, localizado na Universal City, município de Los Angeles, Estados Unidos.

### 3.2.2 O Modo Existencial

Considerando o filme em seus aspectos existenciais de sin-signo, ou seja, em sua singularidade, tem-se que ele é um vídeo curto, porém bem mais longo comparado ao anterior (9min22s). Este vídeo faz parte de uma série de vídeos educativos acerca da História da Enfermagem. Contudo, sua qualidade técnica e tecnológica é superior ao vídeo anterior.

### 3.2.3 O Modo Genérico

Considerando o filme analisado em seu aspecto de legi-signo, ele apresenta em seus aspectos gerais, tem-se que ele se apresenta como um videodocumentário. Assim como o anterior, por ser calcado no caráter informativo da mensagem, com forte utilização de narração em off e utilização de gráficos, quadros e dados estatísticos.

Da mesma forma, este vídeo pertence ao gênero didático, com caráter pedagógico, visto que foi realizado a partir de uma dissertação de mestrado visando ensinar a um determinado público, conhecimento acerca da História da Enfermagem e da Gripe Espanhola.

## 3.3 Produção Audiovisual “Transtorno Mental e a Arte do Cuidado da Enfermagem”

Este vídeo, elaborado por Ruiberg Menezes, Lilyane, Tayna Lorraine e Karolay Albuquerque (turma 159 de enfermagem do SENAC Ipatinga – MG), foi postado no *YOUTUBE* em 07 de junho de 2014 e possui duração de 5min47s. No momento da coleta dos dados, ele havia sido acessado 154 vezes e possuía um total de 02 comentários. O vídeo<sup>6</sup> está hospedado no endereço descrito no rodapé.

Diferentemente dos vídeos anteriores, este vídeo não apresenta como referente à história da enfermagem, mas sim a enfermagem como atividade/mister, enfocando na relação entre a enfermagem e problemas mentais, com suas causas e formas de prevenção.

### 3.3.1 O Modo Qualitativo

O aspecto quali-sígnico, assim como nos vídeos anteriores, este é um slideshow em que não há a apresentação de trechos de vídeos, mas apenas de fotografias e imagens, as quais

<sup>6</sup><http://www.youtube.com/watch?v=C3wD84pk1CU>

são apresentadas sem efeitos de transição, em um ritmo calmo, conforme a passagem da música de fundo. Exceção às transições são os slides de apresentação dos autores do vídeo e da instituição da qual fazem parte (SENAC Ipatinga – MG), os quais apresentam efeitos que os destacam em relação ao restante das imagens apresentadas.

Não há narrador e o filme apresenta de fundo, desde o início até o fim, uma música gospel (Usa-me, da cantora Aline Barros), que permite dupla análise: primeiramente, pode representar falta de relação com assunto retratado, uma vez que a música apresenta nítida mensagem religiosa/evangelística. Por sua vez, a letra trata de devoção e disposição do fiel para ser usado por Deus; o mesmo espírito de devoção é necessário para a prática da enfermagem, como pode ser confirmado por meio de uma das citações apresentadas no vídeo: “O papel da enfermagem é acolher mesmo que não possa resolver”.



Figura 3.3: Frame Produção Audiovisual "Transtorno Mental e a Arte do Cuidado na Enfermagem"

Tal citação apresentada na produção analisada confirma o aspecto predominantemente emotivo do vídeo analisado em vez do caráter informativo predominante nos anteriores. Em contraste com o caráter emotivo que este vídeo apresenta, há, em determinado momento, a apresentação da ilustração de uma capa de livro, levemente caricatural, o que dá um toque de leveza ao trabalho.

Reforçando uma característica dos filmes anteriores, este também apresenta imagens em tons de cinza e sépia, sugerindo sensações de nostalgia, antiguidade e melancolia.

### 3.3.2 O Modo Existencial

Os aspectos existenciais, de *sin-signo*, ou seja, em sua singularidade, tem-se que o vídeo é curto, com duração de 5min47s, objetivando divulgar a questão dos problemas mentais em sentido amplo, e como a enfermagem pode auxiliar no tratamento deste problema.

### 3.3.3 O Modo Genérico

Com relação ao seu aspecto de legi-signo, ou seja, quanto aos seus aspectos gerais, tem-se que o vídeo em questão cruza aspectos de videodocumentário e pedagógico, por informar e educar a respeito de problemas mentais e de como a enfermagem pode enfrentar este problema. Porém, diferente dos vídeos anteriores, pode-se considerar que, de certa forma, e apesar da simplicidade técnica, ele apresenta certo cunho poético[27] por ser carregado de intenções emocionais, as quais, eventualmente, sobrepujam os aspectos informativos do vídeo.

## 3.4 Produção Audiovisual Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931

Este vídeo foi elaborado por Maria Peres e postado no *YOUTUBE* em 10 de agosto de 2014, possuindo duração de 5min26s. No momento da coleta dos dados, havia sido acessado 307 vezes e possuía 01 único comentário. O vídeo<sup>7</sup> está hospedado no endereço descrito no rodapé.

Esta produção se refere à História da Enfermagem, apresentando como enfoque específico à implantação da enfermagem moderna na capital brasileira à época, ou seja, o Rio de Janeiro, destacando, principalmente, eventos históricos relacionados à Escola de Enfermagem Anna Nery.

### 3.4.1 O Modo Qualitativo

Assim como os demais vídeos analisados, trata-se de slideshow com a apresentação exclusiva de imagens históricas do Rio de Janeiro e de pessoas e eventos relacionados à Escola de Enfermagem Anna Nery. Tais imagens são predominantemente apresentadas em tons de cinza e sépia, como ocorrido nos outros vídeos, o que reforça o caráter histórico do assunto abordado. Entretanto, diferente dos outros trabalhos, este é mais leve e imparcial que os demais, uma vez que as imagens não retratam cenas de doenças e pessoas sofrendo, apenas são retratadas cenas históricas da enfermagem no Brasil.

A trilha sonora contribui para o aspecto mais leve deste vídeo, pois, em um primeiro momento, a música de fundo é um jazz que dá lugar à Bachiana n.º05, de Villa-Lobos. Esta transição é coerente com o conteúdo do vídeo, uma vez que, segundo documento

---

<sup>7</sup><https://www.youtube.com/watch?v=GmC2TYcevR4>



Figura 3.4: Frame Produção Audiovisual "Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931"

por ele, a Escola Anna Nery foi inicialmente dirigida por enfermeiras norte-americanas, havendo estreita relação entre o Brasil e os EUA neste período da Enfermagem brasileira. Deve-se ressaltar que, apesar da música de Villa-Lobos ser relativamente melancólica, foi arranjado de modo mais leve, reforçando o caráter agradável do vídeo em questão.

Do mesmo modo que o vídeo anterior, este não apresenta narrador. O texto, totalmente informativo e referencial, é apresentado por escrito no decorrer dos slides, reforçando o caráter informativo do vídeo.

Ademais, as imagens são apresentadas de modo dinâmico, por meio de uma série de efeitos de transição, que conferem maior agilidade a leitura visual.

### 3.4.2 O Modo Existencial

Em relação aos aspectos singulares, trata-se de vídeo de curta duração, com extensão de 5min26s. Apesar da sua relativa simplicidade pelo fato de ser um slideshow, foi elaborado com certo apuro técnico, uma vez que as imagens são de boa qualidade, sua passagem ocorre por meio de constantes efeitos de transição e há grande da parte visual com o texto e a trilha musical utilizada.

### 3.4.3 O Modo Genérico

Nos aspectos gerais, trata-se de um vídeo que faz parte de uma série – Revisitando 90 anos da Escola de Enfermagem Anna Nery: um passeio fotográfico (1923-2013) –, apresentando caráter informativo e educacional. Desta forma, ele cruza aspectos do videodocumentário e do vídeo didático/informacional[27].

## 3.5 Produção Audiovisual I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem

Este foi um trabalho elaborado pelos Pesquisadores LACENF doutorandos Mercedes Neto e Sandra Goulart, e mestrandos Pedro Nassar, Simone Aguiar e Tainara Veraldo. Foi postado no *YOUTUBE* em 05 de julho de 2013 e possui duração de 13min14s. No momento da coleta dos dados, ele havia sido acessado 656 vezes e possuía um único comentário. O vídeo<sup>8</sup> está hospedado no endereço eletrônico descrito no rodapé.

A produção audiovisual trata da História da Enfermagem, referindo-se, especificamente, à história da Cruz Vermelha no mundo e no Brasil, principalmente no início do século XX.

### 3.5.1 O Modo Qualitativo

Do mesmo modo que os vídeos anteriormente analisados, este também trata-se de sli-deshow. Assim como o vídeo n.º 2, este apresenta tabelas e diagramas, o que enriquece o caráter informativo do trabalho; porém, diferentemente do vídeo n.º 2, este não apresenta cenas de filmes, utilizando exclusivamente imagens. Estas, assim como em todos os outros vídeos analisados, são antigas, em sépia ou tons de cinza, denotando noções de antiguidade e historicidade. Durante as transições das imagens, são utilizados efeitos, os quais oferecem maior dinamismo à peça analisada.

À trilha sonora, ela é inexistente no decorrer do filme, exceto na abertura e nos créditos. A música de abertura é a mesma do vídeo n.º 2, uma paródia das aberturas de filmes do estúdio Universal, utilizando, inclusive, a mesma música, mas destacando o nome LACENF, órgão responsável pela produção do vídeo. Tal abertura, conforme apresentado na análise n.º 2, confere ao vídeo certa leveza e bom humor. Entretanto, estas características são menos marcantes neste vídeo que no outro analisado, uma vez que este é bem mais leve que o anterior. Da mesma forma que o vídeo n.º 4, este é informativo, não apresentando cenas fortes ou chocantes; trata-se de um vídeo cujas imagens são exclusivamente histórico-documentais, de ênfase informacional e educativa.

Contudo, há uma diferença que deve ser ressaltada quanto à abertura deste vídeo com o vídeo n.º 2. Enquanto este apresenta visualmente a cena do nome LACENF dando uma volta ao redor do mundo, assim como nos filmes da Universal – havendo uma paródia

---

<sup>8</sup><https://www.youtube.com/watch?v=RbcPcjAedck>

visual e sonora, no vídeo aqui analisado há apenas uma paródia sonora, pois as cenas introdutórias são apenas a transição de slides representativos dos organizadores do vídeo em questão.



Figura 3.5: Frame Produção Audiovisual "I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem"

Ainda com relação à música/trilha sonora, os créditos apresentam fundo musical New Age, tocando a música Divano, do grupo Era. Esta música confere certo ar de solenidade ao trabalho, reforçando a seriedade e compromisso exigidos, tanto pela atividade de enfermeiro (a), quanto pelo pesquisador (a). Destaca-se este fato porque os autores do vídeo analisado são pesquisadores, e o vídeo apresenta nítido caráter acadêmico/científico, o que exige rigor e imparcialidade. Quanto à narração, ela é feita pela mesma voz masculina do filme n.º 2, em off, pausada e neutra.

### 3.5.2 O Modo Existencial

Ao analisar o filme em seus aspectos de sin-signo, tem-se que ele é o mais longo do corpus documental, apresentando 13min14s de duração. Trata-se de um dentre outros vídeos educativos acerca da História da Enfermagem, cujos aspectos técnicos denotam certa simplicidade de execução.

### 3.5.3 O Modo Genérico

Este cruza aspectos do videodocumentário, devido ao seu conteúdo e objetivo informativo, assim como pertence ao gênero didático-pedagógico, por objetivar ensinar o público acerca da História da Enfermagem e, mais especificamente, sobre os primórdios e simbolismo da Cruz Vermelha.

Pode-se observar que todos os vídeos tratam acerca da profissão Enfermagem, destacando-se o enfoque histórico, predominante em 04 dos 05 vídeos. A exceção é o terceiro trabalho

analisado, o qual apresenta maior carga emocional, sendo voltado para a atividade assistencial propriamente dita. Do mesmo modo, todas as peças analisadas são slideshows em vez de filmagens. Uma exceção é a segunda produção audiovisual, que, além das imagens, apresenta pequenos trechos de filmes em sua execução.

Às imagens, destacam-se aquelas em tons de cinza e sépia, presentes em todos os vídeos analisados. Tal característica reforça o caráter histórico, documental e emocional/nostálgico dos trabalhos analisados. À utilização de música, ela é variável, sendo utilizada em trechos de certas peças – caso do segundo vídeo –, ou em toda a sua extensão – caso do quarto trabalho analisado. Em alguns casos, ela é instrumental e, no caso da terceira peça, ela apresenta uma letra. A utilização de música confere certa leveza e dinamismo aos vídeos.

Quanto à utilização de falas, por vezes elas são narradas por um locutor e, em outras, é apresentada por escrito no decorrer da passagem dos slides. Nota-se que nas produções analisadas, a locução de escolha foi sempre masculina, pode-se inferir que a voz grave sugere sobriedade[25]. Deve-se ressaltar que, eventualmente, algumas ferramentas foram utilizadas de modo a conferir maior leveza ao trabalho, caso do segundo, do terceiro e do quinto vídeos, que se apropriaram de paródias e/ou caricaturas para amenizar os temas abordados.

Considerando os vídeos em seu aspecto existencial, ou seja, de *sin-signo*, tem-se que são vídeos relativamente curtos, conforme a delimitação do corpus. Por sua vez, em seu aspecto de *legi-signo*, os vídeos são, em sua totalidade, videodocumentários com predominância dos aspectos informativos e educacionais. Uma exceção é o vídeo n.º 3, que apresenta forte caráter poético e emocional[27].

# Capítulo 4

## A Face da Significação

Nesta seção, as produções audiovisuais serão trabalhadas através dos três aspectos, nos quais o signo pode significar seus objetos ou referentes, que são:

- O aspecto icônico - que se evidencia quando valorizamos os aspectos qualitativos do signo (quali-signo), ressaltando as qualidades de sua aparência: “O ícone representa o objeto por meio de qualidades que ele próprio possui, exista ou não o objeto que ele representa”, além disso, não há relação entre o referente retratado e o modo como o vídeo o expressa[27, p.125];
- O aspecto indicial - que evidencia o aspecto existencial de um signo, ou seja, valorizando o sin-signo. Trata-se de índices, assim chamados, porque “o signo se refere ao objeto que denota em virtude de ser realmente afetado por este objeto, do qual o índice é uma parte”[27, p.127];
- O aspecto simbólico - quando o aspecto da lei como fundamento do signo é enfatizado, valoriza-se o caráter convencional do signo. Neste caso, quando o signo é considerado um legi-signo, ele será um símbolo que se refere ao seu objeto por meio de leis/convenções socialmente determinadas[27, p.128].

### 4.1 Produção Audiovisual Evolução Histórica da Enfermagem

#### 4.1.1 O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico

Na produção Evolução Histórica da Enfermagem, o aspecto icônico se faz visível no quali-signo. Trata-se de uma produção visual narrada, o que configura uma produção audiovi-

sual.

Nas imagens e nos vídeos, o índice é predominante, pois são signos que fazem parte da realidade retratada. O modo como são realizados os enquadramentos, iluminação e captação das imagens revela a materialidade indicial do signo analisado. Neste caso, retoma-se o fato de que o material analisado não é propriamente um vídeo, sendo antes uma série de fotografias/imagens narradas. Entretanto, estas imagens utilizadas são índices.

Por exemplo, logo nos primeiros momentos do vídeo, quando o narrador fala sobre o cuidado na pré-história, é apresentada uma imagem de algum filme na selva, indicativo de ser pré-histórico. Esta imagem indica o personagem abraçado com uma mulher, em uma floresta, vistos de frente. A imagem não é o cenário, nem os atores, nem a situação retratada: ela é um modo específico de se referir a estes elementos, ligando-se fortemente a eles.

No caso do vídeo em questão, destaca-se a fala narrada como manifestação do aspecto simbólico. Isso porque o discurso verbal é uma convenção social, determinada historicamente, o qual é codificado e decodificado devido ao fato de conhecermos a língua em questão, com seu alfabeto, gramática, sintaxe e assim por diante. No trabalho analisado, a fala do narrador assume caráter eminentemente informativo e didático, porém a utilização de palavras como “cuidado” ressalta o caráter humano, e próximo que a enfermagem possui perante a sociedade.

As músicas e a trilha sonora, com sua carga emocional, são importantes quando os aspectos qualitativos de um signo são analisados. Porém, neste caso, o vídeo não apresenta trilha sonora.

Ressalta-se a complementaridade e simultaneidade entre as imagens apresentadas e a fala do narrador. Uma reforça a outra sem apresentar nenhuma relação de contraste entre si. O filme é apresentado, tanto narrativa, quanto imagetivamente, de forma linear, didática e monótona, sem rupturas rítmicas.

## 4.2 Produção Audiovisual Vídeo Gripe Espanhola

### 4.2.1 O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico

Neste vídeo, quando analisadas suas qualidades de aparência, nota-se que a produção apresenta mais dinamismo que o vídeo anterior, apesar de sua maior duração e do fato de também ter, predominantemente, imagens em movimento. Isso porque, conforme

já mencionado, muitas imagens estáticas foram apresentadas com certas mudanças de movimentação e enfoque de câmera, o que ocasiona certo contraste entre a imobilidade das imagens e a mobilidade da câmera.

Além disso, destaca-se/reforça-se a associação da música à fala, e desta com as imagens de fundo, mostrando a relação entre a doença (representada pelas cenas de túmulos e cemitérios - cenas cujo fundo musical era grave e denso) e a solução oferecida pela Enfermagem, momento em que a música se torna mais fina, leve e melodiosa. Da mesma forma, a música é instrumental (piano), o que confere certa sofisticação e nostalgia ao vídeo, cujo referente é uma doença que afetou o Brasil e o mundo há cerca de cem anos. O vídeo mostra cenas de morte e dor, o que contrasta com as imagens serenas e seguras dos Enfermeiros (da Cruz Vermelha, por exemplo) e de autoridades históricas no assunto, como o Dr. Oswaldo Cruz (médico, higienista e cientista, foi diretor do serviço de saúde pública no governo do presidente Rodrigues Alves). Este contraste reforça o dinamismo do filme e a relação entre doença/problema e enfermagem/ solução.

Os aspectos indiciais, ou seja, das relações existentes, singulares, factivas, entre o signo e o objeto dinâmico por ele retratado, tem-se que este vídeo apresenta de forma contundente cenas de dor e sofrimento, ocasionadas pela grave epidemia que foi a gripe espanhola: cenas de túmulos e doentes nas ruas, desesperados, são constantes no filme.

Estas imagens são diretas, apresentando de frente o problema e como ele deve ser enfrentado pelos profissionais da saúde, os quais são constantemente apresentados (como a foto das Enfermeiras da Cruz Vermelha e a de Oswaldo Cruz), mas em tom de segurança a respeito do que deve ser feito para vencer a doença. Indo além quanto a este ponto de vista, as imagens fazem até certa apresentação publicitária dos enfermeiros, divulgando suas qualidades e coragem para enfrentar epidemia.

O aspecto simbólico do vídeo predomina na fala do narrador, a qual, por si mesma, é um legi-signo convencionalizado em nossa sociedade.

O discurso verbal do filme, trata-se de uma fala masculina em off, pausada e ritmada, cujo teor é informativo por ensinar acerca da História da Enfermagem. Entretanto, há uma diferença entre este vídeo e o anterior quanto ao seu aspecto simbólico: aqui, há uma série de apresentações de gráficos, tabelas e quadros, que desenvolvem ainda a argumentação do narrador, reforçando o caráter informativo e educacional da produção audiovisual.

## 4.3 Produção Audiovisual: “Transtorno Mental e a Arte do Cuidado da Enfermagem”

### 4.3.1 O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico

As qualidades de aparência deste vídeo demonstram que ele é menos dinâmico que os anteriores, devido ao fato de que as imagens são apresentadas em uma duração relativamente homogênea, sem efeitos de transição (exceto as fotografias dos autores, conforme apresentado anteriormente).

O vídeo trata de problemas mentais, ele é focado na apresentação da enfermagem enquanto atividade relativamente devocional, “mãe” da medicina e responsável pela luta em favor da vida. Tais fatos são comprovados pelas citações apresentadas no decorrer do slideshow e pela música gospel de fundo, o que confere maior carga emocional e menor caráter informacional que os vídeos anteriores.

Deve-se ressaltar que, em determinados momentos, são apresentadas imagens de presídios, juntamente, com as demais imagens representativas de pacientes com problemas mentais e de profissionais enfermeiros. Tais imagens permitem dupla análise. Por um lado, podem representar o indivíduo preso em um problema de cunho mental; por outro, pode constituir ruído, pois o vídeo trata acerca da saúde, não sobre questões carcerárias. As imagens, apesar de destoarem do restante do vídeo, também reforçam seu caráter emocional.

Acerca das relações indiciais entre o signo filmico analisado e o objeto dinâmico por ele retratado, o vídeo apresenta imagens de pacientes em clínicas psiquiátricas: pessoas nuas, amarradas em camas e demonstrando profunda solidão. Entretanto, a dor transmitida por estas imagens é compensada pela serenidade da música de fundo. Esta é reforçada pelas imagens que tratam acerca da enfermagem e de seus profissionais, os quais lutam devotamente contra a doença e a favor da vida, o que reforça o caráter emotivo do vídeo.

O aspecto simbólico deste vídeo destoa dos vídeos anteriores, uma vez que não há presença de narrador. No vídeo em questão, os legi-signos são manifestos pela letra da música de fundo (Sonda-me, usa-me, de Aline Barros, a qual trata da devoção de um fiel que pede para Deus usar-lhe como instrumento de sua vontade) e por meio de citações que são apresentadas no decorrer do vídeo, muitas delas elaboradas por um dos autores do trabalho (Ruiberg Menezes) e que se destacam mais pelo seu caráter emotivo e motivacional do que por aspectos informacionais, como pode ser observado na citação:

“Uma alma saudável compõe-se de um corpo saudável e uma mente saudável”, de autoria desconhecida.

## **4.4 Produção Audiovisual Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931**

### **4.4.1 O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico**

Este é um dos vídeos mais dinâmicos do corpus analisado, uma vez que as imagens são apresentadas por meio de efeitos de transição e com adequação à trilha e ao texto, gerando unidade de composição: a trilha reforça as relações entre os EUA e o Brasil na implantação da enfermagem moderna em território nacional, ao mesmo tempo em que reforça o período abordado pelo vídeo (1923-1931). Este período representou tanto o desenvolvimento do Jazz nos EUA, quanto foi à época em que Heitor Villa-Lobos viveu (1897-1959). As músicas escolhidas também conferem maior nostalgia e sofisticação ao vídeo. O texto, informativo e trata da história da Escola de Enfermagem Anna Nery.

Desta forma, o vídeo caracteriza-se pela leveza e certa imparcialidade ao modo que trata a história da enfermagem. Neste sentido, diferencia-se dos trabalhos anteriores, os quais apresentaram maior ou menor carga emocional, e, portanto, subjetiva.

No aspecto indicial, as relações factivas, singulares, entre o signo e o objeto dinâmico por ele retratado, tem-se destaque pela carga de imparcialidade e de nostalgia, uma vez que as imagens apresentadas são histórico-documentais, em tons de cinza ou sépia, sobre a história da Escola Anna Nery, relacionando-se com a trilha e o texto informativo.

O aspecto simbólico desta produção materializa-se por meio do texto verbal que percorre todo o trabalho, exclusivamente informativo, ressaltando o caráter histórico e informacional, e objetivo do vídeo.

## **4.5 Produção Audiovisual: I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem**

### **4.5.1 O Aspecto Icônico, Indicial e Simbólico**

Em relação às suas qualidades de aparência, este vídeo é relativamente dinâmico, apesar de ser o mais longo do corpus documental. Tal fato se dá pela utilização de narração e

pelas transições de slides com efeitos, o que confere agilidade ao trabalho. Outro fator que contribui para este relativo dinamismo é o contraste oferecido pelas músicas inicial – conforme apresentado, tema dos filmes da Universal – e final – música forte e conhecida pela população –, com relação ao desenvolvimento do filme, que se dá sem trilha alguma, o que também confere maior objetividade ao vídeo, reforçando seu caráter mais neutro e informativo.

Assim como na análise anterior, este vídeo apresenta forte carga de imparcialidade e nostalgia/historicidade devido à utilização de imagens em tons de cinza e sépia, sem, contudo, serem apresentadas imagens chocantes de doenças, como ocorrido nos demais vídeos.

Esta produção audiovisual, apresenta carga simbólica, uma vez que se destaca o texto narrado em off, calmo e predominantemente informativo acerca da história da Cruz Vermelha no mundo e no Brasil, especificamente. Outro fator que favorece este aspecto informativo do vídeo é a utilização de tabelas e diagramas, assim como no vídeo n.º 2.

Considerando os vídeos em sua face de significação quanto ao aspecto icônico, por muitas vezes efeitos foram utilizados para conferir maior dinamismo à transição dos slides. No caso dos dois primeiros vídeos, estas transições ocorreram de modo a complementar a trilha ou a imagem retratada. Ressalta-se que a utilização de imagens em preto e branco e sépia reforça o caráter documental e histórico das peças analisadas.

Sobre o aspecto indicial, os três primeiros vídeos apresentam imagens com carga emotiva relevante, remetendo a cenas e momentos difíceis, tanto de pessoas específicas quanto do Brasil e do mundo no decorrer de sua história. Exceções a esta característica são os dois últimos vídeos analisados, acentuadamente objetivos e informativos.

Em seu aspecto simbólico, ou seja, de legi-signos, destaca-se a utilização de narrador em três dos cinco vídeos e de texto escrito em dois dos trabalhos analisados. É interessante observar que, nos três casos de presença de narrador, a voz utilizada foi a masculina, destoando do caráter, no campo profissional, majoritariamente, feminino na enfermagem.

# Capítulo 5

## A Face da Interpretação

Nesta seção buscou-se compreender o efeito real ou potencial ocasionado por um signo na mente de um intérprete. O intérprete apresenta-se em três níveis de realização: o imediato (primeiridade), o dinâmico (secundidade) e o final (terceiridade)[27, p.129].

O interpretante imediato corresponde ao potencial interpretativo que o signo apresenta dentro de si, ou seja, trata-se de possíveis interpretações que o signo pode ocasionar na mente de um intérprete. No entanto, deve-se ressaltar que, do ponto de vista do interpretante imediato, esta realização interpretativa ainda não se efetuou: estamos no âmbito do abstrato, das possibilidades[27, p.129].

Em todos os vídeos selecionados, a determinação do público-alvo foi uma expressão do interpretante imediato, pois o repertório exigido para a compreensão de cada um deles é uma aplicação para certo grupo social.

### 5.1 Produção Audiovisual Evolução Histórica da Enfermagem

O público-alvo desta produção sobre a evolução histórica da enfermagem pode ser considerado em sentido amplo, ou seja, pesquisadores e estudantes em geral (especificamente, por estudantes e profissionais de enfermagem). A delimitação deste público se dá não pela linguagem utilizada no slideshow, que é relativamente simples, mas pelo assunto tratado: História da Enfermagem. Logo, trata-se de um tema mais atrativo a estudantes da área, o que não impede que ele desperte o interesse de outras pessoas.

*O Interpretante Dinâmico*

O interpretante dinâmico corresponde ao efeito ocasionado, de fato, pelo signo na mente do intérprete e se classifica em três subníveis, de acordo com os efeitos ocasionados: o efeito emocional, o efeito energético e o efeito lógico[27, p.129].

### **5.1.1 O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação**

O primeiro efeito que um signo é capaz de ocasionar na mente do intérprete é o emocional, qualitativo, dito, assim, em consonância com o que foi desenvolvido até aqui acerca do funcionamento do signo, de acordo com a teoria semiótica.

Desta forma, dependendo de como o signo se fundamenta e se relaciona com o objeto, maior ou menor será sua carga emocional/ qualitativa. A noção de sentimento aqui utilizada não se relaciona com sentimentalismo, mas sim a “impressões mais ou menos indefiníveis que acompanham nossos estados psicológicos” [27, p.130]. Por isso, as possíveis qualidades de sentimento a serem geradas pelos diferentes signos são variáveis de acordo com cada intérprete. Entretanto, esta possibilidade é limitada pelo modo como o signo transmite determinada mensagem.

O vídeo em questão tem efeito emocional minimizado pela fala e pela transição monótona (cujo sentido utilizado por nós é de ritmo linear, sem grandes variações ou contrastes: mono+tona = um tom), o que dirime possíveis efeitos emocionais mais arrebatadores.

Contudo, deve-se ressaltar que a utilização do relacionamento entre a atividade de enfermagem e a necessidade de cuidado que o ser humano possui desde os primórdios de sua existência gera certas qualidades de afeto, carinho, cuidado, o que, por sua vez, ocasiona uma leve sensação de nostalgia e aconchego. Tais sensações são reforçadas pela ampla utilização de pinturas de santos, os quais reforçam este caráter ameno e afetivo que o vídeo apresenta. Em última instância, tais sensações poderiam reforçar a noção de singelo respeito à atividade de enfermeira.

### **5.1.2 O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação**

No segundo nível, as qualidades dão lugar a uma reação ativa, física ou intelectual, por parte do intérprete: daí a denominação de efeito energético do interpretante[27, p.133].

O vídeo analisado apresentou reação energética que pode se dar com a necessidade que o intérprete terá de estudar de modo mais aprofundado o assunto abordado (História

da Enfermagem). Isso porque o vídeo é muito curto (lembrando que sua duração é de menos de 3 minutos), refletindo em uma apresentação muito sucinta acerca do tema.

Além disso, ele termina de modo repentino, quando começaria a tratar das teorias da enfermagem, o que ocasiona certo “susto” na mente do intérprete, afinal, tanto a fala, quanto as imagens são apresentadas de modo calmo e ritmado, e, de repente, este ritmo termina quando o narrador explica que a enfermagem foi fundamentada em diferentes teorias. Tais fatos podem estimular o intérprete a buscar maiores informações por meio de outros vídeos, livros e artigos, ou podem até mesmo irritá-lo, devido a esta falta de continuidade, fazendo-o buscar outras atividades.

### 5.1.3 O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação

O terceiro nível é o signo interpretado por meio de regras/ categorias interpretativas convencionais, as quais são internalizadas na mente do receptor[27, p.133].

No caso do vídeo analisado, o efeito lógico esperado é que o espectador amplie seus conhecimentos relativos à enfermagem, sua história e alguns de seus personagens de destaque, como Florence Nightingale.

### 5.1.4 O Interpretante Final

Nas palavras de Santaella[27, p.134], o interpretante final “se refere ao resultado interpretativo ao qual todo intérprete está destinado a chegar se a investigação sobre o signo for levada suficientemente longe”. Para isso, é necessário conceber o que todo um público-alvo seria capaz de compreender com o signo apreendido, o que é praticamente impossível de se realizar, de fato, mas possível de se inferir por parte do pesquisador depois de sua análise semiótica propriamente dita.

Desta forma, pode-se considerar que o receptor será sutilmente estimulado a conhecer mais acerca da História da Enfermagem por meio do vídeo, descobrindo personagens importantes desta atividade e sua relação próxima com aspectos fundamentais do ser humano, como a busca de carinho e afeto.

Resta complementar que, para enriquecer a análise do interpretante, caberia acrescentar no decorrer deste texto os comentários que os espectadores fizeram acerca do vídeo no *YOUTUBE*. No entanto, este vídeo não recebeu comentários de espectadores.

## 5.2 Produção Audiovisual: Vídeo Gripe Espanhola

### *O Interpretante Imediato*

Relembrando que o interpretante imediato corresponde ao potencial interpretativo que um determinado signo apresenta nele mesmo, tem-se que o vídeo analisado é mais complexo que o anterior, mas ainda assim pode ser visto e compreendido por diversas camadas da população, devido ao seu caráter eminentemente informativo e didático.

No entanto, trata-se de um vídeo voltado, principalmente, a estudantes de enfermagem ou interessados no assunto, devido à ênfase que ele apresenta acerca da importância deste profissional para o enfrentamento dos agravos à saúde.

### **5.2.1 O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação**

Como vimos, o interpretante dinâmico emocional corresponde aos primeiros efeitos emocionais que o signo ocasiona em um intérprete. No caso deste vídeo, os sentimentos ocasionados foram de satisfação e estímulo, como pode ser observado nas falas “O vídeo ficou ótimo, parabéns ao Grupo! ”, e “Muito legal o vídeo de vocês. Parabéns”.

Entretanto, outros sentimentos podem ser ocasionados no decorrer da observação do vídeo, como o de dor e pesar, uma vez que constantemente são apresentadas cenas de doença e morte. Da mesma forma, sentimentos de força, solidariedade e empatia podem ser despertados quando aparecem cenas/ imagens de doentes, com sua fragilidade aparente, e das enfermeiras, com sua coragem resignada.

### **5.2.2 O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação**

Neste vídeo, o final se faz de forma gradual, facilitando a recepção do espectador. Algumas das reações que ele ocasiona são de chamar a atenção para o fato retratado, conforme pode ser notado no comentário no *YOUTUBE*: “Ótimo trabalho, seu vídeo me despertou a atenção...” o qual demonstra o estímulo que o vídeo faz acerca do aprofundamento de assuntos relacionados à História da Enfermagem.

### 5.2.3 O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação

No terceiro nível, espera-se que o espectador amplie seus conhecimentos a respeito da História da Enfermagem, especificamente quanto à gripe espanhola e sua relação com determinadas instituições e personagens históricos relacionadas à saúde no Brasil.

Tal efeito lógico pode ser confirmado na fala “Estava em dúvida sobre esta doença ‘se ela realmente existia’. Obrigado por esclarecer as minhas dúvidas”. Ou seja, o vídeo auxiliou o espectador a ampliar seu conhecimento acerca da gripe espanhola.

### 5.2.4 O Interpretante Final

Da mesma forma que no vídeo anterior, quanto ao interpretante final do vídeo em análise, muito provavelmente será estimulado, mesmo que de modo sutil, a conhecer mais detalhadamente acerca da história da enfermagem, conhecendo fatos, instituições e pessoas relevantes para seu desenvolvimento no Brasil.

Neste sentido, há uma diferença entre os dois últimos vídeos até então analisados: (enquanto o primeiro enfatiza a enfermagem em um sentido mais amplo, este segundo focaliza a enfermagem no Brasil.). Portanto, o primeiro vídeo apresenta um conteúdo informativo mais geral, amplo, fornecendo os principais pontos da História da Enfermagem, enquanto o segundo apresenta uma abordagem mais focal sobre determinada passagem, tanto da história da saúde pública da cidade do Rio de Janeiro quanto da Enfermagem Brasileira, contribuindo para o enriquecimento de materiais relacionados à História da Enfermagem em âmbito nacional.

## 5.3 Produção Audiovisual Transtorno Mental e a Arte do Cuidado da Enfermagem

### *O Interpretante Imediato*

Quanto ao potencial interpretativo que certo objeto sóico apresenta nele mesmo, o vídeo é mais simples que os anteriores sob a ótica informacional, apresentando, entretanto, maior carga emocional e motivacional quanto à atividade de enfermagem. Trata-se de um vídeo de fácil compreensão e que pode significar a respeito de problemas mentais, da atividade da enfermagem e até mesmo acerca dos autores do vídeo, cujas fotografias e citações aparecem reiteradamente no slideshow.

*O Interpretante Dinâmico***5.3.1 O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação**

Considerando que o interpretante dinâmico emocional trata dos primeiros efeitos emocionais que, o signo ocasiona em um intérprete, tem-se que os sentimentos de pesar, força, solidariedade e devoção, destacam-se neste vídeo devido à utilização de cenas de dor e sofrimento, complementadas pelas imagens de enfermeiros e pela música de fundo. Neste sentido, desenvolve-se forte sentimento de humanidade entre os espectadores.

**5.3.2 O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação**

O vídeo desenvolve-se calmamente, em consonância com a música de fundo, terminando de modo gradual. Tal fato gera certa reação serena por parte do espectador, que pode se solidarizar com a questão dos problemas mentais e com a atividade da enfermagem e a devoção que ela implica. Entretanto, não é possível verificar, de fato, tais reações, uma vez que os comentários do *YOUTUBE* acerca do vídeo, 02 no total, são de um dos autores do trabalho (Ruiberg Menezes).

**5.3.3 O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação**

O efeito lógico do vídeo, o espectador provavelmente ampliará seus conhecimentos acerca da enfermagem como modo de tratar o paciente em seu aspecto humano, não fazendo discriminações. Do mesmo modo, o espectador aprenderá que há estreita relação entre saúde mental e estilo de vida.

**5.3.4 O Interpretante Final**

O vídeo provavelmente estimulará o espectador a conhecer mais detalhadamente acerca da enfermagem e também dos problemas mentais. Porém, conforme ressaltado várias vezes no decorrer desta análise, este vídeo é muito mais emocional que os anteriores, estimulando, em última instância, a ideia de que cabe ao enfermeiro tratar os pacientes como seres humanos.

## 5.4 Produção Audiovisual: Implantação da Enfermagem Moderna no Brasil 1923 1931

### *O Interpretante Imediato*

Devido a sua carga objetiva, este vídeo permite menos possibilidades interpretativas que os trabalhos analisados até agora, uma vez que, conforme apresentado, tanto as imagens quanto a trilha e o texto reforçam o caráter documental e histórico do vídeo. Porém, de certa forma, justamente pelo seu forte componente histórico, o vídeo poderá gerar certas interpretações nostálgicas e saudosas na mente de quem o assiste.

### 5.4.1 O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação

Considerando o interpretante dinâmico emocional como os efeitos emocionais primordiais que o signo ocasiona em um intérprete, tem-se que um provável efeito emocional ocasionado pelo vídeo é o de nostalgia, devido ao caráter histórico que se dá pela utilização da trilha sonora, das imagens e do texto. Uma segunda qualidade emocional que pode ser evocada, consequência da nostalgia, pode ser a empatia que um provável espectador sentirá ao ver estudantes da primeira turma da Escola de Enfermagem Anna Nery, estudando e se formando, por exemplo.

### 5.4.2 O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação

As reações que o vídeo pode causar transitam entre a nostalgia/ empatia, conforme apresentado anteriormente, e o desenvolvimento de certo sentimento de orgulho e identificação com as pessoas retratadas, querelas a parte, pioneiros da enfermagem no Brasil. Tais sentimentos podem ocasionar estímulo à atividade e ao estudo desta carreira junto aos espectadores.

### 5.4.3 O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação

Devido ao forte componente informacional, muito provavelmente o espectador ampliará seus conhecimentos acerca da história da enfermagem ao assistir o vídeo.

#### 5.4.4 O Interpretante Final

Muito provavelmente o espectador será impelido a conhecer mais detalhadamente a história da enfermagem, aprendendo mais sobre pessoas, fatos e instituições relevantes para seu desenvolvimento em território nacional. Neste sentido, o vídeo enriquece o repertório de trabalhos acerca da história desta atividade.

### 5.5 Produção Audiovisual: I Guerra Mundial, Cruz Vermelha Brasileira e Enfermagem

#### *O Interpretante Imediato*

O vídeo é simples de ser compreendido, podendo ser assistido pelas mais diversas camadas da população. Volta-se, contudo, para estudantes e pesquisadores de enfermagem devido à especificidade do tema abordado.

#### 5.5.1 O Interpretante Dinâmico Emocional: O Efeito Emocional em Ação

Referente ao interpretante dinâmico emocional deste vídeo, ele é semelhante ao do vídeo n.º 4, devido ao fato de ambos informativos e carregados de informações históricas e documentais. Neste sentido, os efeitos emocionais provocados por estes dois vídeos são, provavelmente, menos intensos que os ocasionados pelos três primeiros desta análise. Contudo, ele poderá ocasionar sensações de nostalgia, dado o caráter histórico do vídeo, e de empatia, que poderá ocorrer a um espectador ao ver cenas das enfermeiras pioneiras da Cruz Vermelha no Brasil e no mundo, com seu uniforme e acessórios característicos.

#### 5.5.2 O Interpretante Dinâmico Energético: O Efeito Energético em Ação

Do mesmo modo que no vídeo anterior, as possíveis reações energéticas ocasionadas por este vídeo podem ser a de nostalgia/empatia, assim como de orgulho/identificação com as pioneiras desta atividade no Brasil que se voluntariaram ou trabalharam, profissionalmente, na Cruz Vermelha desde os seus primórdios. Deste modo, o vídeo pode funcionar como estímulo ao desempenho da atividade junto a possíveis espectadores.

### 5.5.3 O Interpretante Dinâmico Lógico: O Efeito Lógico em Ação

Mais uma vez, quanto ao interpretante dinâmico lógico, o vídeo assemelha-se ao anterior: provavelmente o espectador ampliará seus conhecimentos acerca da história da enfermagem no Brasil e no mundo, especificamente quanto à fundação, primórdios e importância da Cruz Vermelha junto à sociedade.

### 5.5.4 O Interpretante Final

No caso do interpretante final, possivelmente o espectador será estimulado a conhecer mais sobre a História da Enfermagem, com seus personagens, fatos e instituições de destaque. O repertório de materiais que tratam sobre a história desta atividade no Brasil poderá ser enriquecido com isso.

Tratando-se da face da interpretação, ou seja, da relação entre os vídeos e o interpretante, tem-se que, quanto ao interpretante imediato - ou seja, o potencial interpretativo que cada peça possui em seu interior-, tratam-se de vídeos informativos acerca de diferentes aspectos da enfermagem em sua história e enquanto atividade humana voltada pela luta a favor da vida. Uma exceção é o terceiro vídeo, com maior carga emocional e que destaca a figura dos autores do trabalho em questão.

Referente ao interpretante dinâmico emocional, os primeiros efeitos emocionais que um signo provoca no observador, tem-se que emoções de nostalgia, empatia, fortalecimento, estímulo e devoção são destacados, desenvolverem carga de humanidade nas peças analisadas.

Tais sentimentos podem ocasionar diferentes reações – interpretante dinâmico energético – junto aos possíveis espectadores, como estímulo pela busca de mais conhecimento, empatia e desejo de trabalhar em causas humanitárias relacionadas à saúde. Neste sentido, os vídeos contribuem, cada um a sua maneira, para o enriquecimento do repertório dos espectadores no sentido da atividade desta profissão.

Este aumento de repertório é uma consequência lógica – interpretante dinâmico lógico – ocasionada pelos vídeos: todos eles contribuem, em maior ou menor grau, para a ampliação de conhecimentos acerca da Enfermagem no Brasil e no mundo.

Por fim, considerando o que Santaella[27] afirma com relação ao interpretante final – resultado interpretativo último que todo o interprete está destinado a alcançar – tem-se que, em última instância, que os vídeos têm em comum o fato de que estimulam os espec-

tadores a conhecer, sob diferentes ângulos, a enfermagem em seus aspectos profissionais e históricos, assim como sua importância para o desenvolvimento da sociedade moderna/contemporânea.

Desta forma, os vídeos contribuem para o enriquecimento cultural do espectador, assim como, ampliam a gama de material relativo ao assunto, visto que a capacidade do interpretante final não chega ao fim já que o signo sempre gera outro signo.

# Capítulo 6

## Considerações Finais

O entendimento da imagem é algo subjetivo, através deste entendimento, pode-se inferir que elas (as imagens) são uma forma de linguagem que trazem consigo uma representação, seja mental e/ou material. As produções audiovisuais assim chamadas, por serem realizadas a partir de imagens em movimento, articuladas ao suporte digital e sonoro vêm como uma opção para a disseminação do conhecimento sobre a História da Enfermagem.

Ao avançar no uso da tecnologia como estratégia didática, deve-se ter atenção ao contexto social na qual ela será apresentada, por isso, o pesquisador deve agir como agente impulsionador do conhecimento. Uma das formas de difundir esse novo modelo de educação, se dá através do *YOUTUBE*, que é um site que permite que os usuários carreguem vídeos de forma gratuita, colaborando assim com a produção do conhecimento.

Ao pesquisar produções audiovisuais relacionadas à História da Enfermagem, tentou-se compreender qual o efeito real e/ou potencial que esses vídeos traziam a quem os assistia. Com isso, optou-se por analisar semioticamente essas produções. Ao utilizar e seguir o conceito de Semiótica cunhado por Peirce e trazido por Lúcia Santaella buscou-se aplicar a semiótica nas produções audiovisuais relacionadas à história da Enfermagem a fim de analisar a ação e atividades dos signos, neste caso, os vídeos selecionados.

Pode-se perceber que a ação do signo é crescente, e que um signo se transforma em outro signo em um processo lógico, pois o interpretante que é o último elemento desta cadeia de análise está sempre em processo de interpretação, o que gera uma retroalimentação do conjunto sógnico visto que ele sofre influências sejam sociais e/ou psicológicas da mente que o interpreta. Assim, pode-se definir esta afirmação através do esquema sinóptico abaixo:

Este esquema sinóptico demonstra que as categorias de análise da Semiótica são sem-

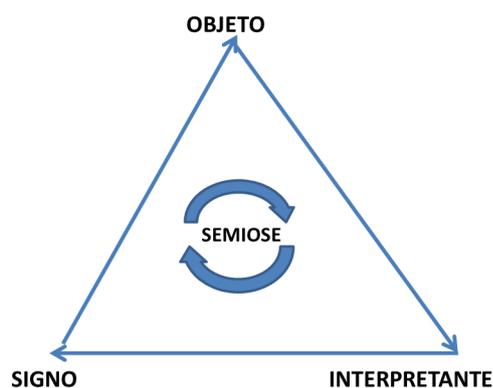


Figura 6.1: Esquema sinóptico demonstrando como ocorre a produção dos significados

pre triádicas, onde os processos de semiose podem começar na primeiridade, que são entendidas como as qualidades superficiais, a secundidade, onde atuam as relações de causa e efeito, ação e reação e findando com a Terceiridade, onde ocorre a formação de um conceito. Cabe ressaltar que o conceito buscado pelo interpretante final nunca é adquirido, pois não é possível esgotar o signo.

A face de referência demonstrou que o objeto sígnico, ou seja, as produções audiovisuais tratam da profissão Enfermagem no contexto histórico. Os 05 vídeos analisados foram realizados a partir de imagens em movimento, articuladas a voz e, em alguns casos, ao uso de trilhas sonoras. É interessante destacar que todos os vídeos em que havia locuções, a voz utilizada foi masculina, pode-se inferir que essa escolha se deu, pois, o tom grave da fala passa uma ideia de seriedade, o que contrapõe o fato da profissão ser eminentemente feminina. O uso de efeitos de transição através de símbolos como coração, estrela e fechadura podem depreender o significado de amor sagrado, de algo secreto relacionado a profissão Enfermagem, articulados aos tons de cinza e sépia, podem despertar a sensação de nostalgia a quem os assiste.

Apesar dos vídeos serem de curta duração, observou-se que os mesmos possuíam objetivo de serem educacionais e informativos que utilizaram-se de recursos como a paródia, talvez com a intenção de prender a atenção de quem os assiste.

A utilização de efeitos na confecção dos vídeos trouxe dinamismo às produções, esse aspecto icônico atrelado ao aspecto indicial, buscou exacerbar a carga emotiva dos três primeiros vídeos analisados dando ênfase ao enfoque histórico. Já utilização da locução, buscou trazer a mente do espectador o caráter informativo das produções realizadas.

Ao analisar a última face, a face interpretativa, observou-se que através das produções analisadas, houve um enriquecimento cultural de quem o assiste, pois ao disseminar o

conhecimento na rede mundial de computadores, a informação é ampliada o que aumenta a gama de material relativo ao assunto tratado já que em último grau, todos os espectadores conhecerão a história da Enfermagem sob diversos ângulos, o que gera conhecimento que por sua vez gera empoderamento, uma vez que o vídeo é disponibilizado na rede mundial de computadores, a possibilidade de ampliação do debate sobre o tema tratado aumenta, pois cada espectador possui repertório singular.

A partir do exposto, conclui-se que a representação do vídeo para a História da Enfermagem através do uso de novas estratégias para o aprendizado são válidas, pois, após a aplicação da semiótica nas produções audiovisuais selecionadas, observou-se que o vídeo causa um efeito em quem o assiste. Seja um efeito real ou potencial e, que este efeito nunca será o mesmo, pois, a medida em que ele é inserido em contextos diferentes, a sua interpretação nunca será igual, o que torna o processo de aprendizagem interessante pois ele sempre será dinâmico.

# Referências

- [1] ALM, A. Call for autonomy, competence and relatedness: Motivating language learning environments in web 2.0. *The JALT CALL Journal* 2, 3 (2006), 29–38.
- [2] BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. *São Paulo: Hucitec* (2006).
- [3] BOURDIEU, P. A economia das trocas lingüísticas. *São Paulo: Edusp* (1996), 116.
- [4] BOURDIEU, P.; MICELI, S. *A economia das trocas simbólicas*. Perspectiva São Paulo, 1974.
- [5] BRASIL. Lei, n.8.401, de 08 de jan. de 1992. *Lei do Audiovisual*. Brasília, DF (1992).
- [6] DE ALMEIDA RODRIGUES, R. Youtube, blogs e vídeos digitais caseiros: Como eles podem complementar o livro didático? *Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU* 3, 3A (2012), 167–187.
- [7] DELAURETIS, T. Re-reading pasolini essays on cinema. *Italian Quarterly* 22, 83 (1981), 159–166.
- [8] FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. M. *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Papyrus Editora, 1998.
- [9] FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade? in: Le goff, jacques e nora, pierre (orgs.) história–novos objetos. *Rio de Janeiro: Francisco Alves* (1976).
- [10] FIGUEIREDO, L. R. História e informática: o uso do computador. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus (1997), 419–439.
- [11] JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. Papyrus editora, 1996.
- [12] M ELIAS DE ASSIS, L. Kenski, vm educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. campinas: Editora papyrus, 2012. 141p. *Boletim de Educação Matemática* 29, 51 (2015).
- [13] MAIA, K.; PEREIRA, F. C. I. M. E. Práticas audiovisuais: o jornalismo em diferentes suportes. *Jornalismo Audiovisual: da tradição aos novos paradigmas Estrutura Rítmica na Locução de Notícias* 8, 2 (2012), 4–7.
- [14] MARTIN, M. As características fundamentais da imagem fílmica. *MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense (1990), 21–29.

- [15] MAYER, W. Youtube, banco de dados e o novo estatuto da imagem in: Montaño, sonia and fischer, gustavo and kilpp, suzana impacto das novas mídias no estatuto da imagem. *Porto Alegre: Sulina* (2012), 7–223.
- [16] MENEZES, P. Cinema e ciências sociais. *Por uma Sociologia do Século XX. São Paulo: Annablume* (2007), 131–151.
- [17] MERHY, E.; ONOCKO, R. Agir em saúde: um desafio para o público. São paulo: Hucitec, 1997. *Saúde em Debate, série didática* (2008).
- [18] MICHAELIS, D. E. São paulo: Editora melhoramentos. 2007, 2007.
- [19] MITCHELL, W. T. *Iconology: image, text, ideology*. University of Chicago Press, 1986.
- [20] NETTO, J. T. C. *Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo*. Editora Perspectiva, 2007.
- [21] PEIRCE, C. S. *Semiótica*. trad. José teixeira coelho neto, 1977.
- [22] PEIXOTO, C. E. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais. *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus* (1998), 213–224.
- [23] PEREIRA, J. H. Curso básico de teoria da comunicação. *São Paulo: Ed. Quartet Editora e Comunicação* (2001).
- [24] PIETROFORTE, A. V. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. Editora Contexto, 2004.
- [25] SAMPAIO, W. *Jornalismo audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema*, vol. 3. Editora Vozes, 1971.
- [26] SANTAELLA, L. Nöth, w. *Imagem, cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras* (1999).
- [27] SANTAELLA, L. *Semiótica aplicada*. Cengage Learning Editores, 2002.
- [28] SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. Brasiliense, 2017.
- [29] SORLIN, P. Sociología del cine, la apertura para la historia de mañana.
- [30] TIM, O., ET AL. What is web 2.0? design patterns and business models for the next generation of software.
- [31] WARSCHAUER, M. The changing global economy and the future of english teaching. *Tesol Quarterly* 34, 3 (2000), 511–535.